

# IV

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

## MUNDOS IBÉRICOS

CONEXÕES ATLÂNTICAS

# CADERNO DE RESUMOS



04 E 05 DE OUTUBRO

GOIÂNIA

2021

ISSN 2359-0068

UEG / UFG / PUC-GOIÁS

**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**

**MUNDOS IBÉRICOS**

CONEXÕES ATLÂNTICAS

(UEG / UFG / PUC-Goiás)

4 e 5 de Outubro de 2021

Modalidade *online*

**CADERNO DE  
RESUMOS**

Armênia Maria de Souza

Renata Cristina de Sousa Nascimento

Goiânia

2021

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

NASCIMENTO, R. C. S.; SOUZA, A. M. Caderno de Resumos do IV Seminário Internacional Mundos Ibéricos: conexões atlânticas. Goiânia – UEG/UFG/PUC-Goiás, 2021.

**ISSN 2359-0068**

CADERNO DE RESUMOS DO IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
MUNDOS IBÉRICOS:  
CONEXÕES ATLÂNTICAS  
(UEG/UFG/PUC-Goiás)

(Realizado em ambiente *online* nos dias 4 e 5 e Outubro de 2021)

\* \* \*

**Organização Geral**

Dr<sup>a</sup> Armênia Maria de Souza (UFG)

Dr<sup>a</sup> Renata Cristina de Sousa Nascimento (PUC-Goiás/UFG)

**Comissão de Apoio**

Dr André Costa Acirole da Silva (IFG)

Dr<sup>a</sup> Cleusa Teixeira de Sousa (UFG)

Dr Hugo Rincon Azevedo (UFG)

Ms Ivan Vieira Neto (PUC-GO)

Dr Johnny Taliateli do Couto (UFG)

Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia de Oliveira Reis (CEPAE/UFG)

Ms Simone Cristina Schmaltz (PUC-GO)

Dr<sup>a</sup> Thaís Alves Marinho (PUC-GO)

Ms Thiago Damasceno Pinto Milhomem (UFG)

Ms Waldinice Maria do Nascimento (UFG)

**Comissão Científica**

Dr<sup>a</sup> Adriana Mocelim (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR)

Dr<sup>a</sup> Ana Lorym Soares (Universidade Federal de Goiás)

Dr<sup>a</sup> Ana Teresa Marques Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)

Dr<sup>a</sup> Carolina Gual da Silva (LEME/UNICAMP)

Dr<sup>a</sup> Denise da Silva Menezes do Nascimento (Universidade Federal de Juiz de  
Fora)

Dr<sup>a</sup> Dulce Amarante dos Santos (Universidade Federal de Goiás)

Dr Fernando Lobo Lemes (Universidade Estadual de Goiás)

Dr<sup>a</sup> Flávia Galli Tatsch (Universidade Federal de São Paulo)

Dr Jiani Fernando Langaro (Universidade Federal de Goiás)

Dr<sup>a</sup> Marcella Lopes Guimarães- (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Nunes Ferreira Neto (Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás - PUC-GO).

Dr<sup>a</sup> Maria Raquel Alonso Álvarez - Universidade de Oviedo (UNIOVI -  
Espanha)  
Dr Martín Federico Ríos Saloma (Universidad Nacional Autónoma de México)  
Dr Paulo Duarte Silva - (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)  
Dr Renato Viana Boy (Universidade Federal da Fronteira Sul)  
Dr<sup>a</sup> Thaís Alves Marinho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-  
GO).

### **Monitores**

Ana Lina Rodrigues de Carvalho  
Ana Paula Teixeira e Santos  
Ana Victória Santos Pimentel  
Aurélio Henrique Barros Arruda Rocha  
Bárbara Meireles da Rocha  
Cassio de Castro Matos  
Gabriel Rodrigues de Souza  
Heverton Rodrigues de Oliveira  
Jaqueline da Silva  
João Victor Nunes Bernardes  
Lara Fernanda Portilho dos Santos  
Mayara Stephane Gomes  
Millena Gabrielle da Costa  
Paula Silva Porfírio  
Pollyana Custódia Ferreira Santos  
Sarah Moreira Avelar  
Taís Nathanny Pereira da Silva  
Wemerson dos Santos Romualdo

### **Apoio**

Programa de Pós-Graduação em História da UFG.  
Programa de Pós-Graduação em História da PUC-Goiás  
Curso de História (Universidade Estadual de Goiás UEG/CSEH)  
*Sapientia*: Laboratório de Estudos em Idade Média e Moderna (UFG)  
Grupo de Estudos Ibéricos (CNPQ)  
Laboratório de Estudos Medievais (LEME-UFG)



**IV Seminário Internacional**

**Mundos Ibéricos**

**Conexões Atlânticas**

(UFG/UEG/PUC-GO)



04 e 05 de outubro de 2021

**Goiânia**



## SUMÁRIO

<b>CONFERÊNCIAS</b> .....	14
<b>“OH, O INFORTÚNIO DO GÊNERO HUMANO”: PREGAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE NOS SERMÕES DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)</b>	
Paulo Duarte Silva .....	15
<b>A CRISTIANIZAÇÃO PELO OLHAR: ESPAÇO SAGRADO E REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS</b>	
Renata Cristina de Sousa Nascimento .....	15
<b>A FORMAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO. PROBLEMAS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS</b>	
Fabiano Fernandes .....	15
<b>A IDEIA DE BOA GOVERNANÇA NA RETÓRICA <i>D’O LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORIA</i></b>	
Terezinha Oliveira .....	16
<b>A MEMÓRIA DA COMUNIDADE POLÍTICA: FORMAS DA NARRATIVA NAS INQUIRIÇÕES DE AFONSO II (PORTUGAL, SÉC. XIII)</b>	
Maria Filomena Coelho .....	16
<b>A PERCEÇÃO DA NATUREZA: CIRCULAÇÃO DE SABERES ENTRE CRISTÃOS E MUÇULMANOS</b>	
Adriana Vidotte .....	17
<b><i>ARIAS Y PELAYO: PODER EPISCOPAL Y CONSTRUCCIÓN MEMORIAL EN LA DIÓCESIS DE OVIEDO ENTRE LOS SIGLOS XI Y XII</i></b>	
Raquel Alonso Álvarez .....	17
<b>AS MOBILIDADES TRECENTISTAS IBÉRICAS E SEUS EFEITOS NA ATUALIZAÇÃO DAS VINCULAÇÕES INTERPESSOAIS (1369-1385)</b>	
Fátima Regina Fernandes .....	17
<b>DA ÍNDIA À PENÍNSULA IBÉRICA: O MOVIMENTO DO SABER NOS TEXTOS ASTRO-MÁGICOS</b>	
Aline Dias da Silveira .....	18
<b><i>ENTRE LA MEMORIA Y LA HISTORIA. EL DISCURSO HISTORIOGRÁFICO Y LA PERCEPCIÓN DEL PASADO EN EL MUNDO HISPÁNICO (S. XIII-XVI)</i></b>	
Martín F. Ríos Saloma .....	18
<b>O DISCURSO POLÍTICO SOBRE O OFICIAL RÉGIO NO PORTUGAL MEDIEVAL: O TEMPO DA LEI (1247- 1383)</b>	
Herminia Vasconcelos Vilar .....	18

<b>O LEGENDÁRIO ABREVIADO DE JUAN GIL E A DEVOÇÃO AOS SANTOS EM ZAMORA NO SÉCULO XIII</b>	
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva .....	19
<b>O SUDÁRIO DE SÃO LÁZARO EM AUTUN: UM ARTEFATO EM CONTEXTO TRANSCULTURAL</b>	
Flavia Galli Tatsch .....	19
<b>REVISITANDO A LITERATURA LULIANA: DO NACIONAL AO GLOBAL</b>	
Guilherme Queiroz de Souza .....	20
<b>ULTRAJANDO CADÁVERES: SÁTIRA E VIOLÊNCIA COMO CONEXÃO CULTURAL ENTRE LATINOS E GREGOS NO SÉCULO X</b>	
Leandro Duarte Rust .....	20
<b>COMUNICAÇÕES</b> .....	21
<b>“AO DEVOTO LEITOR”: ESTADO DA ARTE ACERCA DA LITERATURA RELIGIOSA DE FREI NICOLAU DIAS O.P. (PORTUGAL – SÉCULO XVI)</b>	
André Rocha Cordeiro .....	22
<b>“CHEGARAM À NOSSA TERRA UMAS GENTES QUE NÃO SABEMOS SE DESCERAM DO CÉU OU SE BROTARAM DO CHÃO”: A CONQUISTA ISLÂMICA DA PENÍNSULA IBÉRICA NA CRÔNICA DE IBN ḤABĪB (SÉCULO IX)</b>	
Thiago Damasceno Pinto Milhomem .....	22
<b><i>“E PORQUE ISTO FOI DITO DE PRAÇA, LOGO O RUMOR D’ISSO SAHIU PELA CIDADE”</i>: RUMORES E CONTESTAÇÃO POLÍTICA NO PORTUGAL QUATROCENTISTA</b>	
Douglas Mota Xavier de Lima .....	23
<b><i>“LEVANTA-TE E COME E QUE TEU CORAÇÃO SE ALEGRE, POIS EU TE DAREI A VINHA DE NABOT DE JEZRAEL.”</i>: A RAINHA JEZABEL COMO ELEMENTO DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DO MONOTEÍSMO HEBRAICO</b>	
Tailiny Femi Fabris .....	23
<b>A DEMONIZAÇÃO DA MULHER SOB A ÉGIDE DO PATRIARCADO</b>	
Leniram Rocha Carvalho .....	24
<b>A PEREGRINAÇÃO DE EGÉRIA AOS LUGARES SANTOS E SUA RELAÇÃO COM AS RELÍQUIAS ENCONTRADAS</b>	
Millena Gabrielle da Costa .....	24
<b>A PESTE NEGRA NA OBRA MEDICINA SEVILLANA DE JUAN DE AVIÑON (SÉCULO XIV)</b>	
Bianca Mendonça Soares .....	24



<b>A POESIA ÉPICA NA GRÉCIA ARCAICA: OBRAS, FRAGMENTOS E PERFORMANCES</b>	
Ivan Vieira Neto .....	25
<b>A RECONQUISTA IBÉRICA E O TRATAMENTO AOS POVOS SUBMETIDOS: UM ESTUDO A PARTIR DA <i>CRÓNICA LATINA DE LOS REYES DE CASTILLA</i> (SÉCULOS XII E XIII)</b>	
Brenda Marques Salinas .....	25
<b>A RETÓRICA EURIPIDIANA EM <i>TROIANAS</i> DE SÊNECA</b>	
Douglas de Castro Carneiro .....	26
<b>A SENHORA NATURAL DE CASTELA NA <i>HISTORIA DE LOS HECHOS DE ESPAÑA</i> DURANTE O REINADO DE FERNANDO III</b>	
Thais do Rosário .....	26
<b>APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES DA SÁTIRA MEDIEVAL EM RELAÇÃO A SÁTIRA ROMANA CLÁSSICA: UM ESTUDO PRELIMINAR</b>	
Helena Macedo Ribas .....	27
<b>ARNALDO DE VILANOVA (1240-1311) E SUA PERCEPÇÃO DOS DOMINICANOS NO DE <i>GLADIUS IUGULANS THOMATISTAS</i> (1304)</b>	
Nabio Vanutt da Silva .....	27
<b>AS ENFERMIDADES DO REI LUÍS IX EM ESCRITOS CRONÍSTICOS E TERAPÊUTICOS (SÉCULOS XIII – XIV)</b>	
Guilherme Luiz de Souza Silva .....	28
<b>AS INTERAÇÕES ENTRE SANTOS E ANIMAIS NO CONTEXTO DA SANTIDADE EREMÍTICA NO SÉCULO XII: SÃO GODRIC DE FINCHALE</b>	
Raimundo Carvalho Moura Filho .....	28
<b>AS RELÍQUIAS DOS SANTOS NA BAIXA IDADE MÉDIA: GUIBERTO DE NOGENT E A CRÍTICA AOS MONGES DE SAINT-MÉDARD</b>	
Wemerson dos Santos Romualdo .....	28
<b>ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. SEPULTAMENTO, TESTAMENTO E ESTRATÉGIAS DE SALVAÇÃO E PERPETUAÇÃO DE MEMÓRIA NA SÉ DE LISBOA, O CASO DE BARTOLOMEU JOANES</b>	
Willian Funke .....	29
<b>BRUXAS MODERNAS: INTERPRETAÇÕES E PERSEGUIÇÕES DE MULHERES NO <i>MALLEUS MALEFICARUM</i> (1487)</b>	
Ana Paula Teixeira e Santos .....	29
<b>DEGREDO: INSTRUMENTO DE PUNIÇÃO E PERDÃO NO REINADO DE D. JOÃO II</b>	
Denise da Silva Menezes do Nascimento .....	30

<b>DOM AFONSO IV (1325 - 1357) SOB A ÓTICA DO FREI ÁLVARO PAIS (1270-1350)</b> Silvana Malavasi Huczcz Viviane da Silva Batista .....	30
<b>ENTRE O MONACATO E A CORTE PAPAL: A TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO DE PEDRO DAMIÃO NO ALVORECER DO MOVIMENTO REFORMISTA DO SÉCULO XI</b> Roni Tomazelli .....	31
<b>ESTUDOS SOBRE FAMÍLIA NA EUROPA E NO BRASIL</b> Veralúcia Pinheiro Roseli Martins Tristão Maciel .....	31
<b>FOLIA, TRADIÇÃO IBÉRICA PERPETUADA EM GOIÁS</b> Maria Idelma Vieira D'Abadia João Guilherme da Trindade Curado Alexandre Francisco de Oliveira .....	32
<b>FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO DA COMENDA DE MARMELAR (SÉCULOS XIII A XV)</b> Marcos Vinicius Alves .....	32
<b>HIPÁTIA E A ANTIGUIDADE TARDIA SOB À ÓTICA HISPÂNICA DE ALEJANDRO AMENÁBAR: UMA ANÁLISE DO FILME ALEXANDRIA</b> Semíramis Corsi Silva Daniel de Figueiredo .....	33
<b>HISTORIA COMPOSTELANA: UMA ANÁLISE DA ESCRITA DE GIRALDO SOBRE A REVOLTA DE 1116-1117</b> Jordano Viçose .....	33
<b>HISTÓRIAS CONECTADAS DA IDADE MÉDIA: O CISMA CRISTÃO DE 1054</b> Cláudia Regina Bovo .....	34
<b>HISTÓRIAS CONECTADAS DA IDADE MÉDIA: O DESENVOLVIMENTO DE JURISPRUDÊNCIAS CRISTÃS E ISLÂMICAS</b> Carolina Gual da Silva .....	34
<b>HISTÓRIAS DE FÉ E TRADIÇÃO CULTURAL DA COMITIVA CAPIVARI: ROMARIA DE MULADEIROS DEVOTOS DO DIVINO PAI ETERNO</b> Euripedes Pereira Guimarães Filho Renata Cristina de Sousa Nascimento .....	35
<b>INSTITUTAS DE JUSTINIANO. A GÊNESE DE UMA METODOLOGIA DO ENSINO DO DIREITO POSITIVO</b> Afonso Lourenço Pimenta Hygor Garcia Vinhal .....	35

<b>MARIA DE MOLINA E O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO NO PODER: O MATRIMÔNIO E O DIREITO DE GOVERNAR EM CASTELA – SÉCULOS XIII – XIV</b>	
Mirja Myrcea Dennisse Churquina Corro .....	36
<b>MEDIEVALISMO NO CERRADO BRASILEIRO: A IGREJA DO ROSÁRIO DA CIDADE DE GOIÁS</b>	
Lorena da Silva Vargas .....	36
<b>MODELOS E ANTIMODELOS RÉGIOS NO TRABALHO DE RICHARD DE TEMPLO</b>	
Gabriel Toneli Rodrigues .....	37
<b>NARRATIVAS DE SANTIDADE DO PADRE PELÁGIO SAUTER (1878 – 1961)</b>	
Suely Moreira Borges Calafiori .....	37
<b>O CONCEITO DE <i>VOLUNTAS</i> EM SANTO AGOSTINHO</b>	
Eduardo dos Santos Carvalho Lima .....	37
<b>O CRUZADO PERFEITO NA CRÔNICA DE JEAN DE JOINVILLE</b>	
João Victor Nunes Bernardes .....	38
<b>O DECLÍNIO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO: OS REGISTROS DE NITARDO SOBRE OS CONFLITOS ENTRE OS FILHOS DE LUIS, O PIEDOSO</b>	
Tcharly Pereira Santos .....	38
<b>O ELOGIO DO “SIMPLES HOMEM” DO POVO NAS CRÔNICAS DE GOMES EANES DE ZURARA</b>	
Jerry Santos Guimarães Marcello Moreira .....	39
<b>O IMPÉRIO DE PAPEL: A ESCRITA DE CARTAS NA CAPITANIA DE GOIÁS (C. 1749 – C.1804)</b>	
Alan Ricardo Duarte Pereira .....	39
<b>O LUGAR DO INDÍGENA NA OBRA <i>DESMUNDO</i>: DA LITERATURA AO CINEMA</b>	
Poliene Soares Dos Santos Bicalho .....	40
<b>O MUNDO DESCONHECIDO: VER E OUVIR DIZER DE BENJAMIN BEM IONÁ DE TUDELA</b>	
Taís Nathanny Pereira da Silva .....	40
<b>O PODER REPRESENTADO: OS RETRATOS RÉGIOS DE D. CATARINA DE ÁUSTRIA (1507-1578) E DE D. JOÃO III (1502-1557), REIS DE PORTUGAL</b>	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos .....	41
<b>RELAÇÕES ENTRE PASSADO E FUTURO NO ILUSTRADO SEBASTIÃO FRANCISCO DE MENDO TRIGOSO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO TEMPO NO ILUMINISMO PORTUGUÊS (1814)</b>	
José Alves de Oliveira Júnior .....	41

<b>SPECULUM DOMINARUM: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO DAS DAMAS MEDIEVAIS (SEC. XIV)</b>	
Lara Fernanda Portilho dos Santos .....	42
<b>TENSÕES POLÍTICAS E DISPUTAS TERRITORIAIS DURANTE O PERÍODO DE AUTONOMIA EM WALLMAPU</b>	
Lucas de Sousa Mendes	
Tábita Tiede Lopes .....	42
<b>TEXTOS DE PROPAGANDA DINÁSTICA: OS EPITÁFIOS NO MONUMENTO SEPULCRAL DE D. JOÃO I E D. FILIPA DE LENCASTRE NO MOSTEIRO DA BATALHA</b>	
Hugo Rincon Azevedo .....	42
<b><i>USUS, PROPRIETATIS ET DOMINIUM: A PERFEIÇÃO DA VIDA MENDICANTE À LUZ DO STACTU ET PLANCTU ECCLESIAE DE D. ÁLVARO PAIS (SÉCULO XIV)</i></b>	
Bárbara Meireles da Rocha .....	43
<b>VIOLÊNCIA E DOMINAÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS E OS AFRICANOS NO BRASIL COLONIAL</b>	
Maria Eduarda Oliveira .....	43
<b>PAINÉIS</b> .....	45
<b>A COLONIALIDADE DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	
Tatiana Patricia Cândido Carvalho .....	46
<b>A CONCEPÇÃO DO TEMPO SAGRADO EM LE GOFF</b>	
Yasmin Oliveira Santos .....	46
<b>A INSERÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO</b>	
Marilda Aparecida Vaz .....	46
<b>A LENDA DO BOI DE OURO NO MUNICÍPIO DE ANICUNS-GO</b>	
Irene Costa De Oliveira .....	47
<b>A RELAÇÃO ENTRE OS RELATOS DE VIAGEM DE JOHANN BAPTIST EMANUEL POHL E OSCAR LEAL SOBRE SAÚDE EM GOIÁS NO SÉCULO XIX</b>	
Beatriz Soares dos Santos Silva	
Tássila Carvalho Lima .....	47
<b>A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA E SOCIAL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA NOVA</b>	
Marcélia Gomes Ferreira .....	48

## **A REVOLUÇÃO NO HAÍTI – UMA BREVE APRESENTAÇÃO**

Alessandra Tenório Penna de Moraes Castro  
Walter Rodrigues Junior ..... 48

## **A SÉRIE VIKINGS: ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO**

Larissa Gonçalves Cotrim  
Breno Augusto de Moraes ..... 49

## **A TUMBA DE TUTANKHAMON**

Euzenir Moreira de Souza ..... 49

## **COMENTARIOS REALES DE LOS INCAS: UMA LEITURA PARA OS ESTUDOS CULTURAIS**

Paula Silva Porfírio  
Rafael Vieira Cavalcante ..... 49

## **FESTA DO DIVINO: DA ORIGEM MEDIEVAL A TRADIÇÃO ALIMENTAR**

Kethley Magalhães Coelho Naves  
Pedro Alcântara Cavalcante Neto ..... 50

## **MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS REDENTORISTAS EM GOIÁS**

Edmilson Santos Araújo Filho  
Sarah Moreira Avelar ..... 50

## **O MISTÉRIO DE MARTIN GUERRE: QUESTÕES QUE ENVOLVEM UM MISTÉRIO NO SÉCULO XVI**

Igor Souza Miranda  
Larissa Barth ..... 51

## **O SAGRADO E O PROFANO EM HIERONYMUS BOSH**

Laura Beatriz Alves de Oliveira ..... 51

## **PAU E PEDRA QUE ETERNIZAM MEMÓRIAS: ARTE FUNERÁRIA E ATITUDES PERANTE A MORTE NOS CEMITÉRIOS SECULARIZADOS DO ESTADO DO AMAPÁ – SÉCULO XX**

Tiago Varges da Silva ..... 51

## **TAPEÇARIAS DE PASTRANA E A ARTE DA GUERRA**

Isadora Abreu Silva  
Lucas Moreira Costa ..... 52



# CONFERÊNCIAS



## **“OH, O INFORTÚNIO DO GÊNERO HUMANO”: PREGAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE NOS SERMÕES DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)**

Paulo Duarte Silva (UFRJ)

Na Primeira Idade Média, a pregação passou a assumir maior relevância nos assuntos episcopais. Dentre outras, as diversas atribuições litúrgicas e cívicas assumidas pelos bispos reforçaram sua relevância pública, assim como sua condição de intérprete das escrituras e portavoz das comunidades cristãs, em meio às conturbadas relações firmadas com as lideranças germânicas em circulação e assentamento no Ocidente. Tal proeminência explica, ao menos parcialmente, a crescente preocupação com a produção, conservação e divulgação de sermões. Nesta conferência, analisamos os sermões de Cesário de Arles (502-542), relacionados à temática da “ameaça bárbara” e dos possíveis desdobramentos em seu episcopado.

## **A CRISTIANIZAÇÃO PELO OLHAR: ESPAÇO SAGRADO E REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS**

Renata Cristina de Sousa Nascimento (UFG/ Jataí, UEG/ PUC-Goiás)

Conforme Assman (2011) a expressão memória dos locais aponta para a possibilidade de que estes possam tornar-se sujeitos, “portadores da recordação e possivelmente dotados de uma memória que ultrapassa amplamente a memória dos seres humanos”. O local seria o sustentáculo de uma experiência ou de uma narrativa entendida como real, concreta. O espaço sagrado é um lugar considerado uma zona de contato entre os deuses e os homens. Este é herdeiro de uma construção discursiva que o legitima, que produz um sentido simbólico aceito por um grupo, tornando-se presente na memória coletiva. O que o singulariza é sua ligação fixa e duradoura com a história que está sendo ali representada. Nesta comunicação temos a pretensão de retomar a discussão do espaço sagrado em sua dimensão simbólica. Para tanto iremos analisar a arte de Cláudio Pastro (1948- 2016), tendo por foco uma de suas obras menos conhecidas, situada no interior do Brasil.

## **A FORMAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO. PROBLEMAS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS**

Fabiano Fernandes (Coordenador LÆMEB/ Leme-UNIFESP)

As análises da relação Monarquia-Ordem de Cristo frequentemente valorizam o processo de “nacionalização” das ordens militares como fio explicativo da formação e desenvolvimento da nova Ordem monástico-militar. Logo, é exaltada a relação harmônica que teria existido desde o processo de formação da Ordem, que alcançaria o seu ponto culminante no período manuelino, época em que o seu controle seria um importante elemento no processo de centralização. A Ordem de Cristo efetivamente ofereceu à monarquia importantes subsídios materiais e simbólicos, por meio da distribuição de comendas, da coleta de rendas e da legitimação da expansão marítima em nome da propagação da fé ao longo do século XV. No entanto, quase tão importante quanto descrever o processo de consolidação da Ordem de Cristo é compreendermos as condições que propiciaram a sua formação. Nesse aspecto a construção

de uma memória monárquica junto aos poderes locais, e junto aos poderes do centro pode ser um campo de pesquisa valioso que exploraremos nessa comunicação.

## **A IDEIA DE BOA GOVERNANÇA NA RETÓRICA D'O LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORIA**

Terezinha Oliveira (UEM)

O objetivo desta exposição é refletir sobre a importância da retórica no discurso do Infante D. Pedro, duque de Coimbra, n'*O Livro da Virtuosa Benfeitoria*. Nessa obra, seu autor discorre sobre a necessidade de as ações do governante convergirem para o bem comum de todos os seus súditos. Todavia, elas precisam ser claras e objetivas, de modo que as pessoas a entendam. Em função disso, é preciso que o governante tenha uma formação que lhe permita saber falar e ser capaz de convencer os seus ouvintes para que estes aceitem e concordem com as suas diretrizes. O rei, como líder de um 'Estado', precisa ter uma formação moral e ética suficiente para sempre ter em consideração o bem dos seus súditos. Ao ter essa formação, seria possível proferir um discurso 'verdadeiro'; as suas palavras deveriam estar relacionadas ao presente de todos e atender aos interesses da maioria das pessoas. Assim, nesta exposição evidenciaremos a preocupação do Infante D. Pedro em demonstrar ao futuro rei, D. Duarte, a relevância de estar atento às condições políticas de todos os segmentos do reino português e, ao mesmo tempo, saber como conduzir os seus súditos por meio de seus discursos e atos.

## **A MEMÓRIA DA COMUNIDADE POLÍTICA: FORMAS DA NARRATIVA NAS INQUIRIÇÕES DE AFONSO II (PORTUGAL, SÉC. XIII)**

Maria Filomena Coelho (PEM-UnB)

A 'bem da verdade', as Inquirições de Afonso II, realizadas em 1220, mostram-se valiosos instrumentos do poder monárquico e eclesiástico, cuja principal característica – hoje visível em sua forma escrita – se assenta na voz dos vassallos-testemunhas. A maneira como essas vozes foram moduladas, tanto no momento da inquirição como, depois, pelas mãos dos escribas da chancelaria régia, permite vislumbrar a potencialidade das provas produzidas por meio de processos jurídicos na dinamização de cenários políticos. A validade dos modos de proceder, aferida em todas as etapas que configuravam o processo de inquirir, era alcançada de acordo com a percepção geral da eficácia dessas operações para chegar à verdade. Portanto, uma dimensão de justiça que não prescinde da performance, encenada em comunidade, e cujos objetivos políticos seriam impossíveis de alcançar por meio da simples prova documental. Tratava-se de conseguir provas testemunhais da boca dos fieis-paroquianos, os quais encarnavam pela própria constituição de comunidade política dos cristãos (cristandade) um modelo de probidade (*fides*). Nesse sentido, sublinha-se o caráter místico da justiça que se alcança no exato momento em que a voz dos fieis-paroquianos-vassallos se faz ouvir. Essa voz é experimentada como memória do corpo social e político.

## **A PERCEÇÃO DA NATUREZA: CIRCULAÇÃO DE SABERES ENTRE CRISTÃOS E MUÇULMANOS**

Adriana Vidotte (LEME-UFG)

O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a circulação de ideias e conhecimentos sobre a natureza entre cristãos e muçulmanos, sobretudo no espaço ibérico medieval. Nos séculos medievais, pensadores muçulmanos buscaram observar e refletir sobre o sentido e o propósito da natureza e sua influência sobre a vida humana. Além disso, no intuito de dominar a natureza, buscaram compreender suas leis e seus fenômenos, ordinários e excepcionais. Os conhecimentos produzidos nesse âmbito são o objeto desse estudo.

## **ARIAS Y PELAYO: PODER EPISCOPAL Y CONSTRUCCIÓN MEMORIAL EN LA DIÓCESIS DE OVIEDO ENTRE LOS SIGLOS XI Y XII**

Raquel Alonso Álvarez (Universidad de Oviedo)

*Durante los siglos XI y XII, la diócesis de Oviedo consolida una construcción memorial que perdurará a lo largo del tiempo hasta llegar a la actualidad, configurando el imaginario asturiano contemporáneo. La construcción presenta dos fases. La primera corresponde al obispo Arias Crómaz (ca. 1069-ca.1093). En su tiempo, se realiza la apertura de la gran arca de reliquias conocida como Arca Santa, confeccionándose igualmente el relicario argénteo donado por Alfonso VI de León. Pelayo (ca.1089-ca.1153) es el promotor de la reelaboración del relato que explica la llegada a Oviedo de las reliquias. En esta lectura, se elimina el papel desempeñado por Alfonso VI para concentrarse en la exaltación de Alfonso II, correspondiente a un pasado remoto y más apropiado, por tanto, para ser incluido en un relato cada vez más legendario. La elaboración de estos discursos se explica por su finalidad propagandística, en aras a preservar la independencia de la sede de Oviedo frente a Toledo, y el prestigio de la antigua sede de la monarquía, cada vez más alejada de los centros de poder ante el avance de la Reconquista.*

## **AS MOBILIDADES TRECENTISTAS IBÉRICAS E SEUS EFEITOS NA ATUALIZAÇÃO DAS VINCULAÇÕES INTERPESSOAIS (1369-1385)**

Fátima Regina Fernandes (UFPR/NEMED/CNPq)

Este trabalho propõe-se a abordar o fenômeno das mobilidades promovidas no esteio da Guerra dos Cem Anos, especialmente os efeitos da crise dinástica alfonsina no reino português e suas decorrências durante a crise de 1383-85. Um fenômeno regular de trânsito, rompimentos e reconexões, inclusive em outros espaços distantes da origem dos agentes envolvidos que até o espocar dos sintomas de esgotamento dos modelos reconhecidos seguia sendo entendido como decorrente da natureza das vinculações feudovassálicas. Cumpre-nos averiguar os ecos e o potencial transformador da ampliação da frequência destes movimentos neste contexto, acirrado pelas crises de legitimidade dinástica, portuguesa e castelhana, na natureza das vinculações interpessoais no reino português. Valendo-nos da metodologia prosopográfica como base e dentro de uma linha de História Sociopolítica e História do Poder detemo-nos nos



materiais chancelares e cronísticos referentes a este recorte proposto afim de apresentar um panorama destas transformações em curso.

## **DA ÍNDIA À PENÍNSULA IBÉRICA: O MOVIMENTO DO SABER NOS TEXTOS ASTRO-MÁGICOS**

Aline Dias da Silveira (UFSC)

Quando nos ocupamos de textos medievais que tratam sobre os saberes astronômicos/astrológicos/filosóficos/mágicos e sua aplicação prática, nos chama a atenção a amplitude dos efeitos desses saberes sobre a saúde, a natureza física, o clima, a política e a vida doméstica, expressos nas fontes. Tais textos foram traduzidos, compilados, atualizados e disseminados tanto no oriente como no ocidente e as proximidades dos elementos são tantas que é difícil categorizar e separar o que seria ocidental e o que seria oriental. O presente trabalho pretende reconstruir algumas rotas de conexão entre espaços, saberes e culturas da Índia à Península Ibérica, seguindo os rastros deixados por essas fontes.

## ***ENTRE LA MEMORIA Y LA HISTORIA. EL DISCURSO HISTORIOGRÁFICO Y LA PERCEPCIÓN DEL PASADO EN EL MUNDO HISPÁNICO (S. XIII-XVI)***

Dr. Martín F. Ríos Saloma (UNAM)

*En la ponencia se analizará el cambio semántico de la palabra historia operado a principios del siglo XVII en la Historia de España de Juan de Mariana gracias al cual el vocablo no tendría ya el sentido de relato sobre los hechos del presente sino, por el contrario, de los sucesos del pasado. En este sentido, se plantea la tesis de que a lo largo de los siglos XIV, XV y XVI los cronistas castellanos al servicio de la Corona emplearon el término crónica para subrayar el hecho de que se ocupaban de consignar los sucesos de sus tiempos y que cuando Mariana recuperó el término historia, lo hizo con un nuevo sentido estrechamente vinculado a un contexto marcado por profundos cambios políticos, culturales e historiográficos en la Monarquía Hispánica que implicaron un nuevo orden del tiempo y una nueva relación con el pasado. Se privilegiará un análisis de larga duración en el que se han seleccionado textos representativos de la historiografía castellana como los de Alfonso X, Ferrán Sánchez de Valladolid, Pedro López de Ayala, Hernando del Pulgar, Florián de Ocampo y Ambrosio de Morales con la finalidad de analizar la lenta transformación del concepto de historia y el gradual desplazamiento de la memoria como articuladora del discurso historiográfico y la legitimación política.*

## **O DISCURSO POLÍTICO SOBRE O OFICIAL RÉGIO NO PORTUGAL MEDIEVAL: O TEMPO DA LEI (1247- 1383)**

Herminia Vasconcelos Vilar (CIDEHUS – Universidade de Évora)

Entre a segunda metade do século XIII e o final do século XIV os monarcas portugueses produziram um conjunto relativamente amplo de legislação, a qual incidiu sobre diferentes



aspectos da vida política e social. Entre essa legislação destaca-se um conjunto de normas dirigidas aos oficiais régios, as quais visavam controlar comportamentos indevidos por parte desses mesmos oficiais, definir as bases de uma ética comportamental e, em última instância, um ideal de oficial régio. Não sendo esta uma preocupação exclusiva deste período, a verdade é que a produção legislativa sobre o oficialato decorre em paralelo à crescente definição da estrutura burocrática e reflecte a crescente importância do oficial enquanto representante do rei. Por outro lado, essa produção procura, muitas vezes, responder às queixas dos povos em Cortes e evidencia uma comunicação entre as partes. Tendo por base estes pressupostos o nosso objectivo é partir do estudo desta legislação para reflectir sobre o ideal de oficial desenhado por essa legislação e sobre o lugar que esta argumentação ocupa no quadro do discurso político deste período.

## **O LEGENDÁRIO ABREVIADO DE JUAN GIL E A DEVOÇÃO AOS SANTOS EM ZAMORA NO SÉCULO XIII**

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (UFRJ)

Juan Gil, como figura de forma mais frequente na historiografia, foi um franciscano que viveu na segunda metade do século XIII, mantendo vínculos com a região de Zamora. Provavelmente foi ali que compôs, em latim e em prosa, as *Legendae Sanctorum et Festivatum aliarum de quibus Ecclesia sollempnizat*, com o objetivo de disponibilizar para os seus irmãos frades materiais de fácil consulta para o preparo de pregações, como registra no prólogo. A partir da análise dessa obra, objetivo discutir como Juan Gil, ao selecionar temas e textos para compor seu legendário abreviado, dialogou com as devoções aos santos e as memórias de santidade circulantes na diocese zamorana. Essas reflexões se vinculam a projetos em desenvolvimento, financiados pelo CNPq e a Faperj.

## **O SUDÁRIO DE SÃO LÁZARO EM AUTUN: UM ARTEFATO EM CONTEXTO TRANSCULTURAL**

Flavia Galli Tatsch (UNIFESP)

Em 1146, as relíquias de São Lázaro foram trasladadas para a Catedral de Autun, França. No ano seguinte, ao abrir o sarcófago, o bispo Humbert de Baugé (1140-1148) teria encontrado o corpo do santo envolto em uma mortalha de seda azul, ornamentada com medalhões bordados com cavaleiros segurando um falcão - tipo de tecido bordado produzido em oficinas têxteis dos territórios islamizados da Espanha. A maioria dos estudos sobre o sudário parte da perspectiva do artefato islâmico inserido e utilizado em contexto cristão. Ao se deslocar dessa noção, esta pesquisa tem como objetivo buscar as complexidades de interação cultural entre o sudário e outros objetos já que, entre os séculos X e XIII, a imagem de cavaleiros segurando um falcão circulou entre o Afeganistão e o espaço do Mediterrâneo em cerâmicas, metais, caixas de marfim e têxteis.

## REVISITANDO A LITERATURA LULIANA: DO NACIONAL AO GLOBAL

Guilherme Queiroz de Souza (UFPB)

O propósito dessa pesquisa é revisitar a literatura luliana, a fim de avaliar sua apropriação pelo nacionalismo e demonstrar a importância de compreendermos sua globalidade. Desde o início do século XX, o filósofo maiorquino Ramon Llull (c. 1232-1316) foi apropriado pelo movimento nacionalista, especialmente o catalão, que o considerou o “patriarca” de sua literatura. Destacaremos os problemas dessa perspectiva, que oblitera, por exemplo, os elementos transculturais e o cenário plurilinguístico e multicultural no qual o autor viveu e escreveu. Para isso, examinaremos algumas das principais obras desse *corpus* literário, como o *Livro das Maravilhas*, o *Livro do Gentio e dos Três Sábios* e o *Blaquerna*.

## ULTRAJANDO CADÁVERES: SÁTIRA E VIOLÊNCIA COMO CONEXÃO CULTURAL ENTRE LATINOS E GREGOS NO SÉCULO X

Leandro Duarte Rust (Universidade de Brasília)

Apesar das expressivas revisões historiográficas conduzidas desde os anos 1980 sobre o “século de ferro medieval”, diversos temas conservam a imagem de sólida evidência quanto à existência de uma longa crise envolvendo o Mediterrâneo Latino na passagem entre os séculos IX e X da Era Comum. Um deles, talvez o mais eloquente, é “a violência”, cujo significado histórico permanece atrelado às ideias de decadência política e colapso sociológico pós-carolíngios. Nesta apresentação, buscarei demonstrar como o estudo das ideias medievais sobre a violência guardam possibilidades promissoras para a ampliação de nossa compreensão do passado. Para concretizar tal objetivo, me atarei ao seguinte registro documental: relatos sobre o ultraje de cadáver contidos em *Antapodosis*, obra composta por Liudprando, bispo de Cremona por volta de 962, e um dos mais notórios documentos do século X latino. Minhas reflexões serão guiadas pela seguinte hipótese: que a literalidade e os enunciados explícitos dessas narrativas macabras tenham sido articulações de um modelo narrativo oriundo do mundo grego, de estilo satírico – e não informações elementares a respeito do real. Com efeito, a objetividade de um estudo histórico sobre essa época implica enfrentar o desafio: qual era o papel da fábula (*historia fabulae*) na designação social da violência? Eis o que tentarei responder.



**“AO DEVOTO LEITOR”: ESTADO DA ARTE ACERCA DA  
LITERATURA RELIGIOSA DE FREI NICOLAU DIAS O.P.  
(PORTUGAL – SÉCULO XVI)**

André Rocha Cordeiro (UEM)

O presente trabalho tem por objetivo realizar o levantamento bibliográfico e apontar as análises realizadas acerca da produção literária religiosa do dominicano português frei Nicolau Dias (1525?-1596). Frei Nicolau Dias foi um frade dominicano, doutor em teologia e prior do mosteiro Nossa Senhora da Misericórdia de Aveiro, Portugal. Durante sua vida, Dias produziu obras religiosas, como *Livro do Rosário de Nossa Senhora*, *Tratado da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo* e *Vida da Sereníssima Princesa Dona Joana, filha d'el Rei D. Afonso o Quinto de Portugal*, que ganharam o público português, fato atestado pela quantidade de edições publicadas no século XVI. Embora seja considerado um autor importante da literatura religiosa portuguesa quinhentista, poucos estudiosos realizaram discussões acerca do referido frade e de sua produção literária. Desse modo, intentaremos apontar os estudos realizados e as análises realizadas acerca das obras de Frei Nicolau Dias. Utilizaremos enquanto aporte teórico-metodológico as reflexões acerca dos estudos denominados de “Estado da Arte”, mais detidamente os apontamentos de Norma Sandra de Almeida Ferreira (2002), Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens (2006).

**Palavras-Chave:** Estado da Arte, Frei Nicolau Dias, Literatura Religiosa, Religião Católica, Cultura quinhentista.

**“CHEGARAM À NOSSA TERRA UMAS GENTES QUE NÃO SABEMOS  
SE DESCERAM DO CÉU OU SE BROTARAM DO CHÃO”: A  
CONQUISTA ISLÂMICA DA PENÍNSULA IBÉRICA NA CRÔNICA DE  
IBN ḤABĪB (SÉCULO IX)**

Thiago Damasceno Pinto Milhomem (UFG)

O presente trabalho consiste em uma análise de um dos capítulos da obra *Kitāb Attārīḥ* (*Livro de História*), de ʿAbdulmalik Ibn Ḥabīb (790-852/853), letrado hispano-árabe. O capítulo em questão faz referência à conquista da Península Ibérica (Alandalus) pelos muçulmanos no ano cristão de 711 ou ano 92 da Hégira. De acordo com o tradutor Mamede Mustafa Jarouche (USP), a obra de Ibn Ḥabīb é um dos relatos mais antigos, senão o mais antigo, sobre a conquista dos muçulmanos na região. Focando na vitória militar islâmica e em seu líder, Mūsà Bin Nuṣayr (640-716), o texto de Ibn Ḥabīb defende que o sucesso islâmico estava destinado aos crentes envolvidos, que são representados, no discurso cronístico, como sujeitos piedosos.

**Palavras-Chave:** Península Ibérica, Expansão Islâmica, Crônica Histórica.

**“E PORQUE ISTO FOI DITO DE PRAÇA, LOGO O RUMOR D’ISSO SAHIU PELA CIDADE”: RUMORES E CONTESTAÇÃO POLÍTICA NO PORTUGAL QUATROCENTISTA**

Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA)

O rumor é uma informação pretensamente verdadeira que se transmite dentro de um grupo por qualquer meio de comunicação oral ou escrita, formal ou informal, identificável ou não. Uma das particularidades do rumor, é que ele dá voz aos grupos geralmente alijados do poder, integrando-os ao espaço público, comumente através da contestação política. Ademais, o rumor é, sobretudo, uma informação sem autor, porém a partir de finais do medievo observa-se o crescente uso do rumor como instrumento dos governantes em prol de suas estratégias políticas, o que acentua a intencionalidade por trás dos rumores no período. Diante desses elementos, a comunicação propõe discutir os rumores na sociedade quatrocentista portuguesa, particularmente a revolta urbana ocorrida em Lisboa entre a abertura do testamento de D. Duarte (1438) e o início da regência do infante D. Pedro (1440), tendo como base a crônica de Rui de Pina.

**Palavras-Chave:** Rumores, Portugal, Revoltas Urbanas.

**“LEVANTA-TE E COME E QUE TEU CORAÇÃO SE ALEGRE, POIS EU TE DAREI A VINHA DE NABOT DE JEZRAEL.”: A RAINHA JEZABEL COMO ELEMENTO DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DO MONOTEÍSMO HEBRAICO**

Tailiny Femi Fabris (UFSM)

Nesta pesquisa, partimos da ideia de que as mulheres estrangeiras são apresentadas no Antigo Testamento como responsáveis por desvirtuar os homens hebreus da verdadeira fé em Yahweh, ou seja, desviando-os da proposta monoteísta tão reforçada nessa fonte documental. Em 1 Reis, parte dos Livros Históricos, há relatos sobre uma princesa cananeia, Jezabel, que após se tornar rainha de Israel corrompe seu marido fazendo-o idolatrar falsos ídolos e construir templos aos deuses cananeus Baal e Asherah. A partir disso, nesta pesquisa, temos por objetivo analisar as passagens onde a rainha Jezabel e seu marido, o rei Acab, são apresentados como maus exemplos. Para nós, há uma clara relação de poder que envolve a submissão do feminino, interseccionado com o estrangeiro, frente ao masculino na cultura e na imposição do monoteísmo em torno de deuses como Yahweh e de locais como Israel. Logo, estamos diante de uma questão de gênero. Nosso estudo utiliza as contribuições de Joan Scott (1995) para tratar Gênero como uma categoria de análise pensada dentro dos debates sobre poder e cultura da História Cultural. Também estamos pensando gênero e identidade como categorias interseccionadas, aos moldes de propostas dos Estudos Pós-coloniais.

**Palavras-Chave:** Gênero, Antigo Testamento, Rainha Jezabel.



## **A DEMONIZAÇÃO DA MULHER SOB A ÉGIDE DO PATRIARCADO**

Leniram Rocha Carvalho (UFBA)

Este trabalho apresenta um estudo que demonstra a forma gradativa em que a mulher foi demonizada, apossando-se de uma construção ideológica com justificativas da misoginia no mundo Ocidental. Trata-se do amparo evidente em que o cristianismo disseminou um antifeminismo didático, potencializando a relação com o sagrado e punindo aqueles que fugiam do seu controle. A mulher é tida e edificada como um dos principais agentes de Satã e, por conseguinte, objeto de desejo e pecado simultaneamente, sendo elevada à condição de representante do Diabo na terra. A mulher representava na memória cultural uma tentação incessante com poderes diabólicos, sendo dotada de práticas tidas como malignas, devendo assim, os homens evitá-las, pois em busca de obtenção de prazer a consequência era o pecado.

**Palavras-Chave:** Mulher, Diabo, Cristianismo, Feminismo.

## **A PEREGRINAÇÃO DE EGÉRIA AOS LUGARES SANTOS E SUA RELAÇÃO COM AS RELÍQUIAS ENCONTRADAS**

Millena Gabrielle da Costa (UEG)

Egéria ou também chamada por Etéria, foi autora de um livro de viagens no século IV intitulado por “*Peregrinação à Terra Santa no século IV*”. Durante os anos 381 a 384, Egéria realizou uma viagem sozinha -fato importante para a época, pois, as mulheres neste tempo eram restritas apenas aos ambientes domésticos- pelas estradas romanas montada em um burro ou mula, sendo a Terra Santa seu destino. Durante essa viagem, a mesma relatava os diversos acontecimentos, objetos que encontrava, entre outros aspectos. Egéria foi uma das poucas mulheres escritoras no Império Romano e a primeira mulher cristã (de forma comprovada) a compor uma obra que contivesse acontecimentos reais, uma obra de não ficção que, garantiu a Egéria um lugar na história pelo seu pioneirismo como autora cristã e, ainda, a partir de suas descrições, sendo também a iniciadora dos guias de viagens. Em sua obra, ela se mostra como uma viajante cheia de curiosidade, faz comentários entusiasmantes sobre as diversas paisagens e construções como os montes íngremes e os férteis vales. Em sua maioria, a motivação de um peregrino para iniciar uma viagem de peregrinação, é ver e venerar uma relíquia num determinado local, visto que não é possível um local ser de peregrinação sem haver um elemento concreto ou abstrato que possa ser objeto de vislumbre.

**Palavras-Chave:** Peregrinação, Relíquias, Terra Santa.

## **A PESTE NEGRA NA OBRA MEDICINA SEVILLANA DE JUAN DE AVIÑON (SÉCULO XIV)**

Bianca Mendonça Soares (UEG)

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso médico acerca da “peste negra” apresentado na obra *Medicina Sevillana*, composta, em 1380, pelo físico Juan de Aviñon (1323 – 1380). O escrito, estruturado em um prólogo e sessenta e nove capítulos, aborda descrições de doenças,

recomendações dietéticas também enfermidades que assolaram a cidade de Sevilha como a peste. Essa doença, conhecida no medievo como peste, mortandade, pestilência ou epidemia, é discutida nos seis últimos capítulos da obra em análise em que são abordados: as definições, causas, sinais e prevenções da epidemia. O físico apresenta as formas de adquirir a doença e principalmente os motivos pelos quais algumas pessoas estão mais vulneráveis a adquiri-la do que outras, observando assim suas causas e a forma de seu contágio. Neste sentido, a finalidade desta pesquisa é, a partir dos preceitos de Juan de Aviñon, observar e compreender a visão médica do período medieval em relação à pestilência.

**Palavras-Chave:** Medicina Medieval, Juan de Aviñon, Medicina Sevillana, Peste.

## **A POESIA ÉPICA NA GRÉCIA ARCAICA: OBRAS, FRAGMENTOS E PERFORMANCES**

Ivan Vieira Neto (PUC-Goiás/ UFG)

Herdeiros de uma tradição oral mais antiga, os poemas épicos gregos eram considerados registros mnemônicos de tempos heróicos. As narrativas longínquas eram reiteradamente submetidas ao escrutínio dos poetas, narradores profissionais que segundo a crença popular compunham sob inspiração das Musas. Este recurso à influência numinosa servia a muitos propósitos, dentre os quais a promoção de características mais homogêneas no aspecto cultural de um ambiente de comunidades heterogêneas e politicamente independentes. Objetivamos nesta comunicação selecionar obras e fragmentos da poesia épica grega com o propósito de analisar sua capacidade para a promoção de ideias ortodoxas quanto às origens, ao passado comum e aos cultos e ritos religiosos numa perspectiva pan-helênica. Para tanto, consideraremos o material textual enquanto performance de convencimento.

**Palavras-Chave:** Épica, Grécia Arcaica, Performances Culturais.

## **A RECONQUISTA IBÉRICA E O TRATAMENTO AOS POVOS SUBMETIDOS: UM ESTUDO A PARTIR DA *CRÓNICA LATINA DE LOS REYES DE CASTILLA* (SÉCULOS XII E XIII)**

Brenda Marques Salinas (SMG)

Este trabalho tem por objetivo central compreender, de forma abrangente, as relações estabelecidas entre cristãos e muçulmanos, na Península Ibérica durante o período da Reconquista (711-1492), mais especificamente os séculos XII e XIII. Judeus, cristãos e muçulmanos desenvolveram no território ibérico uma convivência singular e construíram nele uma realidade histórica ampla e complexa. Propomo-nos a analisar o tratamento dado aos povos submetidos na *Crónica Latina de Los Reyes de Castilla* nos séculos XII e XIII. Para isso, em um primeiro momento apresentamos um panorama geral acerca da conquista muçulmana da *Hispania*, bem como o sistema de pactos utilizados para a conquista deste território. No segundo momento, a partir da análise da *Crónica Latina de los Reyes de Castilla*, veremos como os reinos cristãos reestabeleceram o seu poder na península e quais foram os tratamentos concedidos por eles aos povos submetidos. Ademais, utilizamos enquanto suporte bibliográfico Julio Valdeón Baroque (2006), Alejandro García Sanjuán (2015) e Francisco García Fitz

(2002). A partir de nossa investigação concluímos que os acordos nortearam os tratamentos dados aos povos submetidos, impondo limitações às práticas de ambas as comunidades. O que possibilitou uma convivência em um território hostilizado.

**Palavras-Chave:** Cristãos, Muçulmanos, Pactos, Península Ibérica, Crônica Latina de Los Reyes de Castilla.

## **A RETÓRICA EURIPIDIANA EM *TROIANAS* DE SÊNECA**

Douglas de Castro Carneiro (UFG)

Esta comunicação tem como objetivo analisar a retórica euripidiana nas *Troianas* de Sêneca. Partimos do pressuposto de que o filósofo teria escrito essa tragédia, utilizando-se de modelos gregos para adaptá-los ao contexto da *Paideia* latina, pois segundo supomos visava à instrução de grupos aristocráticos. Suas reflexões aludiam à natureza do poder político, sobretudo, os comportamentos abusivos desses homens públicos, como, por exemplo, o rei Agamêmnon na tragédia em questão. Nesse sentido, relaciona-se aos abusos de poder no espaço do poder político. Nossa justificativa centra-se principalmente pela circularidade dos mitos gregos no mundo romano. E a guerra como parte do imaginário político. Então, na tentativa de elaborar uma nova estética comportamental, *Troianas* propicia aos leitores ouvintes cenários de guerras que se relacionam às imagens da morte e da família na corte imperial.

**Palavras-Chave:** Retórica Euripidiana, Sêneca, Troianas.

## **A SENHORA NATURAL DE CASTELA NA *HISTORIA DE LOS HECHOS DE ESPAÑA* DURANTE O REINADO DE FERNANDO III**

Thais do Rosário (UFPR)

A “*De rebus Hispaniae*” (“*Historia de los hechos de España*”), do arcebispo de Toledo Rodrigo Jiménez de Rada (1170-1247), é uma das três crônicas latinas compostas durante o reinado de Fernando III (1199 – 1252). Foi patrocinada pelo próprio rei e produzida entre 1240 e 1243. Na narrativa do toledano, há argumentos para a legitimação da monarquia e para a manutenção das fidelidades dos ricos-homens, entre eles destaca-se o vínculo de natureza. As Partidas apresentam dez formas válidas de natureza, mas determina uma primazia da primeira - a relação dos homens com seu senhor natural, sua terra de origem e sua linhagem - frente a quaisquer formas de obrigação pessoal, incluindo a vassalagem. Embora o senhor mais expressivo de determinado território pudesse ser um senhor natural, em fontes como a HHE, que possuem um discurso de defesa da supremacia régia, somente o monarca é considerado como tal. Contudo, no último livro da obra, que trata do reinado de Fernando III, que assumiu a coroa de Castela após abdicação de sua mãe, Berenguela de Castela (1180 – 1246), quem aparece como o senhor natural do reino não é o rei, mas a rainha-mãe.

**Palavras-Chave:** Plena Idade Média Castelhana, Crônicas Latinas, Vínculos De Natureza, Berenguela De Castela

## **APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES DA SÁTIRA MEDIEVAL EM RELAÇÃO A SÁTIRA ROMANA CLÁSSICA: UM ESTUDO PRELIMINAR**

Helena Macedo Ribas (UFPR)

A sátira, enquanto gênero literário, é um conceito abrangente que designa textos que possuem características marcantes de crítica social e aos costumes com um viés humorístico, e remonta à tradição romana. Ao olharmos para a Idade Média, a sátira é encontrada em diversas facetas, inclusive com traços da sátira clássica romana, que se deve à enorme difusão que os poetas romanos, dentre eles Horácio e Juvenal, tiveram nas cortes e nas universidades medievais. Neste trabalho nos interessa essa definição de sátira, ligada a essa tradição romana moralizante, que pode ainda reunir em si uma plethora de textos medievais, mas que oferece um refinamento de características dentro do grande constructo conceitual que é o humor. É nosso objetivo mapear, ainda que de maneira preliminar, os limites dessa difusão romana na sátira medieval e os elementos novos que são apresentados pelos poetas do período que estudamos, os séculos XII e XIII, discutindo a sátira como um conceito histórico aplicável às análises de poesias medievais.

**Palavras-Chave:** Sátira, Poesia Medieval, Literatura Medieval.

## **ARNALDO DE VILANOVA (1240-1311) E SUA PERCEPÇÃO DOS DOMINICANOS NO DE GLADIUS IUGULANS THOMATISTAS (1304)**

Nabio Vanutt da Silva (UEG)

O presente trabalho pretende examinar a percepção de Arnaldo de Vilanova (1240-1311) sobre os princípios defendidos pelos teólogos dominicanos, adeptos da filosofia tomasiana, especialmente, os questionamentos dele sobre o posicionamento destes frades. Para realizar este estudo recorreu à obra *De gladius iugulans thomatista* (A espada que degola os tomatistas) redigida por volta de 1304 no original em latim, mas utilizou-se a versão em língua portuguesa traduzida pelo pesquisador Noeli Dutra Rossatto (2019), que confrontou com outra tradução castelhana *La espada que degüella a los tomatistas*, do professor Francisco Fortuny. A metodologia de análise fora a pesquisa bibliográfica/documental do escrito de Arnaldo, que era um médico catalão, que redigiu diversas obras médicas e teológicas. No texto foi selecionado três rejeições dos frades: questão da temporalidade da vinda do Anticristo, uso de termos para períodos diferentes (semanas, anos) e a questão do uso pobre (*usus pauper*) pelos religiosos. Portanto, esse escrito traduz a intensa divergência que ocorria entre o modelo seguido por Arnaldo, o plantonista-agostiniano, frente aquele defendido pela Ordem de São Domingos, a Tomasia, sintetizada por Tomás de Aquino (1225-1274).

**Palavras-Chave:** Arnaldo de Vilanova, Dominicanos, De Gladius Iugulans Thomatistas.

## **AS ENFERMIDADES DO REI LUÍS IX EM ESCRITOS CRONÍSTICOS E TERAPÊUTICOS (SÉCULOS XIII – XIV)**

Guilherme Luiz de Souza Silva (UEG)

A proposta deste trabalho é analisar as enfermidades que afligiam o rei da França, Luís IX (1214 - 1270), a partir do estudo da crônica a *Histoire de Saint Louis (História de São Luís)*, composta entre 1305 – 1309, por Jean de Joinville (1224 -1317) e dos preceitos terapêuticos referentes a essas doenças presentes num escrito médico do século XIII, o *Thesaurus Pauperum (Tesouro dos Pobres)*, do físico português Pedro Hispano (1215-1277). A análise da crônica tem como foco os relatos acerca da saúde e das enfermidades que afligiam Luís IX como a erisipela e as contraídas em suas expedições militares como a doença de campanha. Além disso, outro objetivo desse estudo é compreendê-las do ponto de vista médico a partir do estudo das prescrições terapêuticas presentes no receituário *Tesouro dos Pobres* do físico português Pedro Hispano. Em sua obra, além de apresentar a definição de febre, indica vários medicamentos para a erisipela e a doença de campanha. Nesse sentido, propõe-se compreender como essas enfermidades são descritas na crônica em análise e os tratamentos prescritos pelo discurso médico universitário do século XIII.

**Palavras-Chave:** Luís IX, Enfermidades, Jean De Joinville, Pedro Hispano.

## **AS INTERAÇÕES ENTRE SANTOS E ANIMAIS NO CONTEXTO DA SANTIDADE EREMÍTICA NO SÉCULO XII: SÃO GODRIC DE FINCHALE**

Raimundo Carvalho Moura Filho (UFG)

No contexto da santidade eremítica, a interação dos atores do sagrado, os santos, foram manifestadas de formas variadas. São Godric de Finchale, um santo eremita anglo-saxão que viveu entre 1064 e 1070, foi um desses personagens históricos que viveu em Finchale, nas proximidades de Durham, e que desenvolveu relações variadas com animais no seu itinerário de asceta popular. A ideia principal a ser discutida nesta comunicação é que as interações com os animais, que são evidenciadas na *Vida de São Godric*, uma hagiografia do século XII que foi escrita no priorado de Durham pelo beneditino Reginald de Durham, buscaram enfatizar o poder e a condição de eleito de Godric de Finchale.

**Palavras-Chave:** São Godric de Finchale. Animais, Santidade, Inglaterra, Eremitas, Durham.

## **AS RELÍQUIAS DOS SANTOS NA BAIXA IDADE MÉDIA: GUIBERTO DE NOGENT E A CRÍTICA AOS MONGES DE SAINT-MÉDARD**

Wemerson dos Santos Romualdo (PUC-Goiás)

*Guiberti Abbatis Sanctae Mariae Novigenti* ou conhecido como Guiberto de Nogent, foi um monge que viveu entre o final do século XI e início do século XII (1055-1125), pertencente a Ordem de São Bento. Iniciando a vida religiosa ainda jovem, com 12 anos de idade – junto a sua mãe, no mosteiro de Saint-Germer de Fly – teve a sua formação voltada para a teologia

mais especificamente para exegese bíblica e a filosofia. Ao decorrer de sua vida foi autor de diversas obras, se dedicando de maneira especial ao valor moral das Escrituras cristãs, o culto a Virgem Maria, a doutrina da transubstanciação, o culto aos santos e as suas relíquias. É exatamente sobre esta última temática que se refere a obra *De sanctis et eorum pigneribus*, tratando de uma suposta relíquia de Jesus Cristo, um dente de leite, que estava na posse dos monges de Saint-Médard e que atraía para a abadia muitos peregrinos com recorrentes relatos de milagres.

**Palavras-Chave:** Guiberto De Nogent, Cristandade, Monges, Relíquias, Santos.

### **ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. SEPULTAMENTO, TESTAMENTO E ESTRATÉGIAS DE SALVAÇÃO E PERPETUAÇÃO DE MEMÓRIA NA SÉ DE LISBOA, O CASO DE BARTOLOMEU JOANES**

Willian Funke (UFPR)

Bartolomeu Joanes, falecido em 1324, está sepultado na Sé de Lisboa, na Capela de São Bartolomeu, única adossada àquele edifício. Não apenas se fez sepultar na catedral como encomendou e financiou a construção da referida capela e dotou-lhe de bens cujos rendimentos permitiram seu sustento por séculos, assim como de um hospital sob a mesma invocação. Sua principal atividade econômica era o comércio. Sem aparentes ligações de sangue com a nobreza, através do comércio conseguiu amearhar uma fortuna considerável que lhe permitiu tomar as ações citadas. Através das referidas disposições, Joanes provavelmente pretendia garantir a sua salvação, tendo como norte o princípio de que as ações individuais permitiriam um melhor destino na vida pós morte. Mas é possível que também visasse a perpetuação de seu sucesso profissional e pessoal no mundo material. Assim, a capela que mandara edificar serviria de ligação entre os dois planos, permitindo que a riqueza que conquistou durante a vida pudesse participar da salvação de sua alma, que além das doações por ele realizadas, dependeria das orações feitas em sua intenção no seu local de inumação.

**Palavras-Chave:** Bartolomeu Joanes; Sé de Lisboa; Sepultamento; Morte.

### **BRUXAS MODERNAS: INTERPRETAÇÕES E PERSEGUIÇÕES DE MULHERES NO *MALLEUS MALEFICARUM* (1487)**

Ana Paula Teixeira e Santos (UFG)

A base dessa pesquisa se encontra na reflexão do imaginário constituído pelos inquisidores Heinrich Kramer e James Sprenger em seu primeiro capítulo do manual *Malleus Maleficarum* (1487) a respeito das mulheres. Essa construção é entendida como problemática por criar um estereótipo negativo sobre o gênero feminino, classificando-o como intelectualmente fraco, imoral e luxurioso. Tal estereótipo reflete uma tendência comum entre os europeus do início do período moderno de marginalização das mulheres, marcada pela sua subordinação aos homens, falta de participação política e ausência de poder jurídico. Ao mesmo tempo que essa imagem reverberava uma concepção cultural, sua transcrição em um tratado eclesiástico fez com que diversos inquisidores e magistrados passassem a julgar acusações de bruxaria a partir dos



preceitos definidos como oficiais pela Igreja. A pesquisa se propõe a analisar o manual inquisitorial a partir da perspectiva da História Cultural, buscando demarcar qual era o lugar ocupado pelo gênero feminino na Europa no limiar da Modernidade, como a imagem da mulher era interpretada e qual era o papel a ela designado.

**Palavras-Chave:** Malleus Maleficarum, Caça às Bruxas, Mulheres.

## **DEGREDO: INSTRUMENTO DE PUNIÇÃO E PERDÃO NO REINADO DE D. JOÃO II**

Denise da Silva Menezes do Nascimento (UFJF)

Os diferentes aspectos da vida do homem medieval estavam permeados de valores religiosos que irão fundamentar um imbricamento entre os pensamentos jurídico e religioso, o que por sua vez levava a uma assimilação entre crime/pecado e punição do delito/expiação da culpa. Tal como podemos observar nas relações estabelecidas entre o monarca português e os acusados de participarem de arroídos, bandos e assuadas, danificando o patrimônio alheio e/ou praticando agressões contra seus opositores. Neste entrelaçamento entre justiça e religião podemos destacar o degredo para as regiões fronteiriças de Portugal ou para o Além-Mar como possibilidade de afastar os indivíduos causadores dos distúrbios sociais, expiar suas culpas numa terra distante e retribuir a graça régia recebida agindo em benefício daquele que o agraciara e do bem comum.

**Palavras-Chave:** D. João II de Portugal, Degredo, Crime, Perdão Régio.

## **DOM AFONSO IV (1325 - 1357) SOB A ÓTICA DO FREI ÁLVARO PAIS (1270-1350)**

Silvana Malavasi Huzcz (UNESPAR/UEM)  
Viviane da Silva Batista

Por considerar as nuances do reinado de Dom Afonso IV (1291-1357), sétimo rei português, bem como examinar as relações de governança da Península Ibérica sobre a ótica de Álvaro Pais (1270-1350), este estudo insere-se na temática de história e historiografia da Educação. Desse modo, pela perspectiva da longa duração, dedica-se à breve análise dos conflitos gerados no período da Batalha do Salado (1340) entre o monarca português Dom Afonso IV e o castelhano Dom Afonso XI, conflitos esses que se relacionavam tanto à política centralizada de Dom Afonso IV quanto à luta da Igreja para manter seus patrimônios durante a guerra contra Castela. Apesar de apoiadas nesse contexto, as reflexões apresentadas não pretendem aprofundar os debates acerca da batalha em si, objetivando, portanto, investigar o modelo de rei cristão que o frei Álvaro Pais almejava para a Península Ibérica.

**Palavras-Chave:** D. Afonso IV. Álvaro Pais. Península Ibérica. Governança.

## **ENTRE O MONACATO E A CORTE PAPAL: A TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO DE PEDRO DAMIÃO NO ALVORECER DO MOVIMENTO REFORMISTA DO SÉCULO XI**

Roni Tomazelli (UFES)

As sociedades ocidentais nas quais o cristianismo fincou suas bases e expandiu suas áreas de influência e atuação foram palco de constantes embates políticos e institucionais ao longo de todo o medievo. Em verdade, dentre os elementos definidores básicos dessas sociedades encontram-se complexas e intrincadas redes de relações de poder cujas articulações determinavam sobremaneira os modos de ser, pensar e agir do homem medieval. O movimento reformista do século XI – designado, por alguns autores, como continuidade das reformas de Cluny; por outros, consolidado por muito tempo sob o selo de Reforma Gregoriana – compõe precisamente um dos ápices das disputas entre a Igreja e o Império pela legítima autoridade de reger o todo social. Em meio ao contexto reformador, destaca-se a emblemática figura de Pedro Damiano, clérigo italiano, que ao longo de sua trajetória eclesiástica manteve efetivos contatos com ambas as esferas de poder. Seja em seu projeto de reforma monástica, seja em suas atribuições seculares na corte papal, Damiano integrou os ambientes nos quais papas e imperadores clamavam para si a primazia nos assuntos temporais e espirituais. Pretendemos averiguar, assim, por meio da obra epistolar de Damiano, sua atuação e circulação nestes lugares de poder.

**Palavras-Chave:** Pedro Damiano, Reforma, Poder, Século XI.

## **ESTUDOS SOBRE FAMÍLIA NA EUROPA E NO BRASIL**

Veralúcia Pinheiro (UEG)

Roseli Martins Tristão Maciel (UEG)

O presente trabalho tem como proposta apresentar uma revisão da literatura a respeito dos estudos históricos e sociológicos sobre família desenvolvidos por estudiosos da Europa e do Brasil, a partir do século XIX. O objetivo é apresentar as diferentes interpretações realizadas, até o momento, e como elas contribuem para a transformação das concepções que historicamente naturalizam a instituição família. Dentre estas, destacam-se: as originadas nos dogmas religiosos, qual seja, da sagrada família; as que se fundamentam nos valores da sociedade capitalista moderna, isto é, a família nuclear burguesa. Trata-se de uma revisão da literatura, por meio de pesquisa bibliográfica, e de natureza qualitativa e que se fundamenta no método do materialismo histórico-dialético ou abordagem marxista.

**Palavras-Chave:** Família, Brasil, Europa.

## FOLIA, TRADIÇÃO IBÉRICA PERPETUADA EM GOIÁS

Maria Idelma Vieira D'Abadia (UEG)  
João Guilherme da Trindade Curado (UEG)  
Alexandre Francisco de Oliveira (UEG)

Trasladada de Portugal, via Atlântico, a tradição festiva das Falias é perpetuada no Brasil em diversas localidades. Nosso recorte espacial são as manifestações da Folia do Divino Espírito Santo que ocorrem na cidade de Pirenópolis, em Goiás, numa temporalidade que abarca quase dois séculos e é composto por diversas ritualidades, adaptadas do contexto europeu medieval/moderno ou inseridas no contexto da ruralidade goiana, ao longo do tempo. No Brasil, inicialmente, as comemorações de Pentecostes eram ligadas ao período da colheita, o que possibilita, também, a investigação festiva a partir das práticas alimentares, ligadas ou não aos ritos da Folia. A proposta deriva do Projeto de Pesquisa: “os Gostos do Divino: a comensalidade nas festas do Divino Espírito Santo em Goiás”, busca por meio de entrevistas direcionadas e observações participantes de campo, compreender as diversas relações de dádivas e as sociabilidades diante da comensalidade presente na Folia que compõe a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, patrimônio Cultural do Brasil desde 2010.

**Palavras-Chave:** Folia, Festa do Divino, Manifestação Ibérica, Pirenópolis, Comensalidade.

## FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO DA COMENDA DE MARMELAR (SÉCULOS XIII A XV)

Marcos Vinicius Alves (PUC-Goiás)

Desde a ascensão de D. Afonso III ao trono em Portugal (1248), houve uma gama de eventos posteriores que reforçaram o fortalecimento de seu poder. O ato de expansão de sua autoridade teria dado início a um senhorio que viria a colaborar para a fundação de um Mosteiro de grande importância, onde abrigaria uma das relíquias mais prestigiadas da Península Ibérica: o Santo Lenho, que por seu caráter supostamente miraculoso foi precursor de grande visibilidade e valorização regional. Durante o período medieval as relíquias cristãs foram consideradas objetos de muito prestígio e admiração, de modo que sua presença em uma determinada região, consecutivamente atraía peregrinos e habitantes. A escolha de Afonso III em proteger uma região fronteira possibilita-nos notar distintivas iniciativas em criar um senhorio na região de Portel. Esta comunicação pretende discutir os usos políticos, religiosos e econômicos do Santo Lenho de Marmelar em um contexto de disputa de fronteiras.

**Palavras-Chave:** Santo Lenho, Relíquia, Poder Simbólico.

## **HIPÁTIA E A ANTIGUIDADE TARDIA SOB À ÓTICA HISPÂNICA DE ALEJANDRO AMENÁBAR: UMA ANÁLISE DO FILME *ALEXANDRIA***

Semíramis Corsi Silva (UFSM)  
Daniel de Figueiredo (USP)

Em 2009, o diretor de cinema hispano-chileno Alejandro Amenábar lança seu filme *Ágora*, intitulado no Brasil como *Alexandria*. O filme promove uma polarização entre “pagãos” e cristãos no período conhecido pela historiografia como Antiguidade Tardia e associa a emergência do cristianismo à decadência dos valores clássicos. Pelas imagens, cores, características de vestimentas, expressões e pela construção das personagens históricas, em especial a filósofa Hipátia e o bispo Cirilo, podemos ver a mensagem crítica em relação ao cristianismo que o diretor/roteirista busca passar. Diante disso, esta apresentação visa trazer algumas considerações acerca da produção desse filme. A análise perpassará tanto pela construção do período conhecido como Antiguidade Tardia, bem como refletirá sobre essa produção cinematográfica enquanto documento histórico em si, estabelecendo, assim, um vínculo entre passado/presente e presente/passado.

**Palavras-Chave:** Antiguidade Tardia, História e Cinema, Filme *Alexandria* de Alejandro Amenábar.

## ***HISTORIA COMPOSTELANA: UMA ANÁLISE DA ESCRITA DE GIRALDO SOBRE A REVOLTA DE 1116-1117***

Jordano Viçose (UFES)

Partindo da perspectiva da Nova História Política, propomos apresentar nesta comunicação uma análise sobre a forma como o discurso histórico presente na *Historia Compostelana* - acerca da revolta ocorrida em Compostela entre os anos 1116 e 1117 - foi produzido. Para tanto, faremos uso dos capítulos que tratam de tal processo insurrecional de modo a explorar, em linhas gerais, suas principais características estilísticas, bem como as tensões circunstanciais envolvidas na elaboração do respectivo escrito. O maestro Giraldo inicia sua narração sobre a revolta (que visava destituir o bispo compostelano Diego Gelmírez (1101-1140) da sua função de chefe do senhorio de São Tiago) a partir do capítulo cento e nove, finalizando-a no capítulo cento e dezesseis. Nascido na cidade “francesa” de Beauvais, Giraldo, foi professor no domínio da língua e nos conhecimentos literários e filosóficos sendo contratado por Gelmírez para dirigir a escola episcopal compostelana. O maestro escreveu sua parte do *registrum* entre os anos 1121 e 1124. A princípio, podemos assinalar que o autor possuía formação clássica tomando o regime antigo de historicidade como referência. Prova disso é a vivacidade e sensibilidade com que transmite suas informações transportando o leitor às cenas narradas. Vale-se, igualmente, da inserção de pronunciamentos e discursos o que confere maior movimento e dinamicidade ao seu texto.

**Palavras-Chave:** Historia Compostelana, Discurso histórico, Revolta Urbana.

## HISTÓRIAS CONECTADAS DA IDADE MÉDIA: O CISMA CRISTÃO DE 1054

Cláudia Regina Bovo (UFTM)

A data de 1054 corresponde a excomunhão recíproca entre o patriarca de Constantinopla Miguel Cerulário (1043-58) e o legado papal Humberto de Silva Cândia, marcou para gerações de estudiosos a divisão formal e duradoura das igrejas cristãs latinas e gregas. Embora essa avaliação do confronto entre Roma e Constantinopla no século XI tenha sido bastante moderada e qualificada nos últimos cinquenta anos, os eventos de 1054 ainda assumem um lugar de destaque na narrativa-mestra da divisão do cristianismo e na formação da cristandade conduzida sob a égide papal. O cisma de 1054 teve início através de correspondência do arcebispo Leo de Ócrida endereçada ao arcebispo João de Trani, no sul itálico, onde devido a recente invasão normanda, as tradições cristãs latino-gregas, até então coexistentes, desestabilizaram-se. Muitas questões ainda são postas sobre o contexto desse evento no que tange ao "nascimento" ou "criação" de uma Europa cristã distintamente latina, que virara as costas à tradição imperial romano-bizantina e à igreja cristã grega. Esta apresentação tem por objetivo debater os caminhos metodológicos das histórias conectadas para análise das redes de comunicação em torno do cisma cristão.

**Palavras-Chave:** Histórias Conectadas, Idade Média, Cisma Cristão, Epistolografia.

## HISTÓRIAS CONECTADAS DA IDADE MÉDIA: O DESENVOLVIMENTO DE JURISPRUDÊNCIAS CRISTÃS E ISLÂMICAS

Carolina Gual da Silva (UNICAMP/FAPESP/LEME)

Tradicionalmente, a história jurídica foi um campo de estudos fortemente associado a visões nacionalistas e com a fabricação de uma identidade europeia a partir da noção de uma comunidade de lei (*Rechtsgemeinschaft*). Por essa perspectiva, herdada em grande parte do século XIX, a Idade Média europeia, particularmente os séculos XII-XIII, representavam o nascimento de um sistema legal racional e do estudo "científico" do direito no contexto das universidades. O desenvolvimento do direito medieval, então, era visto como um fenômeno europeu sem precedentes. Entretanto, porque o direito medieval funciona dentro da lógica da multinormatividade e da circulação de ideias e concepções, ele não pode ser compreendido a partir de um contexto exclusivamente nacional ou europeu, mas deve ser considerado em suas conexões mais amplas. Portanto, essa comunicação pretende analisar as possíveis implicações de se abordar o desenvolvimento da jurisprudência medieval pela perspectiva da história conectada, analisando alguns aspectos do direito canônico cristão e do direito islâmico entre os séculos XII-XIV para desafiar a visão eurocêntrica do direito medieval como um marco civilizacional e berço de uma identidade exclusivamente europeia.

**Palavras-Chave:** Histórica Jurídica Conectada, Direito Canônico Cristão, Direito Islâmico.

## **HISTÓRIAS DE FÉ E TRADIÇÃO CULTURAL DA COMITIVA CAPIVARI: ROMARIA DE MULADEIROS DEVOTOS DO DIVINO PAI ETERNO**

Euripedes Pereira Guimarães Filho (PUC- Goiás)  
Renata Cristina de Sousa Nascimento (PUC-Goiás)

A presente comunicação busca descrever aspectos históricos relevantes dos tropeiros devotos do Divino Pai Eterno, tradição religiosa, mediante as histórias de fé e a tradição cultural da comitiva Capivari Romaria de Muladeiros e devotos do Divino Pai Eterno, visto que todos os anos milhares de pessoas são atraídos a Trindade – GO por ocasião da festa em louvor ao Divino Pai Eterno. Diversos grupos (carreiros, muladeiros, romeiros, ciclistas etc.) participam do evento, demonstrando a riqueza e a diversidade cultural presente no território goiano. Busca-se entender a importância da devoção ao Divino Pai Eterno e as manifestações encontradas a partir das histórias de fé e tradição cultural da Comitiva Capivari Romaria de Muladeiros e devotos do Divino Pai Eterno, conduzidas pelos pioneiros da região e Município de Jandaia, mantendo viva a história e Tradição das gerações rumo à devoção ao Divino Pai Eterno. Assim discutir e registrar os aspectos históricos, culturais e sociais relacionados à história de fé desses devotos bem como entender o percurso feito pelos tropeiros, mediante o envolvimento dos participantes até o destino final que é a Matriz (Santuário Velho).

**Palavras-Chave:** Comitiva Capivari, Devoção, Romaria de Muladeiros e Devotos do Divino Pai Eterno, Manifestação Religiosa e Cultural.

## **INSTITUTAS DE JUSTINIANO. A GÊNESE DE UMA METODOLOGIA DO ENSINO DO DIREITO POSITIVO**

Afonso Lourenço Pimenta (UEG)  
Hygor Garcia Vinhal (UEG)

A presente comunicação tem por objeto de estudo a Institutas de Justiniano (482 d.C a 565 d.C). Versará a mesma sobre o seu contexto histórico, suas relações com os arcabouços jurídicos anteriores e atuais, bem como as motivações políticas que a impulsionaram. Conceitualmente o *corpus jures civiles justinianom* é composto pelo *corpus jures civiles* (A legislação positiva), as novelas (súmulas) e institutas (manual de ensino de direito). Neste aspecto inserido no objeto de estudo da presente comunicação. Portanto, através desse objetivo, a presente comunicação, têm em seu foco demonstrar uma introdução ao direito romano, através das Institutas de Justiniano, sua aplicação à época, sua importância dentro de seu contexto histórico e o contexto histórico cuja o qual se encontrava à sua época.

**Palavras-Chave:** Institutas, Justiniano, Império Bizantino, Direito Bizantino.



## **MARIA DE MOLINA E O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO NO PODER: O MATRIMÔNIO E O DIREITO DE GOVERNAR EM CASTELA – SÉCULOS XIII – XIV**

Mirja Myrcea Dennisse Churquina Corro (UNB)

Maria de Molina (1260-1321) ao unir-se em matrimônio com Sancho IV de Castela (1258-1295), passou por problemas relacionados à confirmação da união, visto que esta não era reconhecida pela Igreja, em função do impedimento matrimonial por parentesco de terceiro grau. A dispensa papal era um dos documentos chaves que garantiria a legitimação do casamento e, conseqüentemente, o reconhecimento do filho de ambos, Fernando IV (1285-1312), como herdeiro da coroa de Castela. A interferência dos documentos jurídicos, como *Las Siete Partidas*, impulsados pelo então rei, Alfonso X, O Sábio (1221-1284), contribuíram a colocar em risco a união, motivando a necessidade de sua comprovação. Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória da rainha Maria de Molina para conseguir a legitimação de seu matrimônio com Sancho IV, ressaltando a busca pelo documento que legitimaria seu casamento. Também analisaremos a influência das *Las Siete Partidas* nessa contenda e a falsa bula que concedeu o reconhecimento da união.

**Palavras-Chave:** Maria de Molina, Impedimento Matrimonial, *Las Siete Partidas*, Direito Sucessório.

## **MEDIEVALISMO NO CERRADO BRASILEIRO: A IGREJA DO ROSÁRIO DA CIDADE DE GOIÁS**

Lorena da Silva Vargas (UFG)

Patrimônio da Humanidade, a cidade de Goiás destaca-se por seu valor cultural e arquitetônico, reminiscência da colonização no interior do Brasil. O padrão vernacular, expresso na estética colonial e barroca, entretanto, é rompido pela imponência neogótica que se avista dos quatro cantos da cidade: a Igreja do Rosário. Originalmente de estilo colonial, construída no século XVIII por e para negros escravizados pertencentes à Irmandade do Rosário dos Pretos, a igreja foi demolida em 1934 para ceder lugar a um discurso modernizador e europeizado, materializado na arquitetura neogótica. Nesta comunicação buscaremos, através do conceito de medievalismo, compreender a perspectiva de Idade Média reinante no imaginário dos séculos XIX e XX que adentrou o cerrado brasileiro e evocou consideráveis rupturas. Problematizaremos o uso do revivalismo gótico na antiga Vila Boa sob as dinâmicas do poder e os embates de memórias refletidos no espaço urbano.

**Palavras-Chave:** Medievalismo, Neogótico, Cidade de Goiás.

## MODELOS E ANTIMODELOS RÉGIOS NO TRABALHO DE RICHARD DE TEMPLO

Gabriel Toneli Rodrigues (UFPR)

Nossa proposta de comunicação centra-se na compreensão da construção de modelos régios e antimodelos na redação da crônica *Itinerarium Peregrinorum et Gesta Regis Ricardi*, redigida entre 1216 e 1220 pelo cônego inglês Richard de Templo. O contexto de sua redação, marcado por tensões entre a realeza de um lado e a nobreza e o clero do outro, há efetivamente uma contestação em relação a centralização régia na Inglaterra feita por João I (1166-1216), sendo oportuno após sua morte, a recordação de arquétipo ideal de monarca para o recém coroado Henrique III (1207-1272), então com nove anos. Ricardo de Templo constrói, desta forma, uma idealização de Ricardo I (1157-1199) durante sua participação na Terceira Cruzada (1189-1192) paralelamente a uma desconstrução da legitimidade e crítica a João, alçado ao posto de antimodelo junto ao imperador do Chipre Isaac Comneno (1155-1196) e do marquês Conrado de Monferrato (1140-1192). Nossa intenção, assim, é expor quais elementos que constroem este modelo régio e suas contrapartes.

**Palavras-Chave:** Monarquia, Arquétipo Régio, Crônica Medieval, Modelo Pedagógico.

## NARRATIVAS DE SANTIDADE DO PADRE PELÁGIO SAUTER (1878 – 1961)

Suely Moreira Borges Calafiori (PUC-Goiás)

As narrativas de santidade do Padre Pelágio Sauter, assinalam uma vida de fé, obediência e dedicação no exercício da função missionária, que se tornou para os devotos, um testemunho exemplar de vida e de princípios cristãos. Os atos religiosos, pelos quais os homens, privada e publicamente, se orientam para Deus segundo sua própria convicção, transcendem por sua natureza a ordem terrena. Crença, respeito e consciência dizem respeito ao íntimo da fé, onde cada qual fiel, peregrino, cristão de acordo com sua consciência, busca a verdade, de acordo com suas próprias convicções, todos possuem o direito à liberdade religiosa, não é um fim em si mesmo, mas a liberdade, no sentido de que, cada qual, de acordo com sua consciência, possa buscar e viver a sua verdade, alimentado e ajudado pela experiência religiosa de vida.

**Palavras-Chave:** Fé, Santidade, Pelágio Sauter.

## O CONCEITO DE *VOLUNTAS* EM SANTO AGOSTINHO

Eduardo dos Santos Carvalho Lima (UEG)

Agostinho de Hipona ou Santo Agostinho (354 d.C – 430 d.C) é conhecido por ser um dos maiores teóricos da filosofia e teologia cristã da Patrística latina (ou do Ocidente). Esse período, propriamente dito, inicia-se na transição entre a Antiguidade Tardia no séc. III e se encerra no séc. VIII, começo da Idade Média. Os que contribuíram para a produção literária desse período são chamados “Pais ou Padres da Igreja” tanto do Oriente quanto do Ocidente. Santo Agostinho preocupou-se com vários temas ao longo de sua vida. Seu interesse era, sobretudo, conhecer

Deus e a Alma (o homem). É daí que sua reflexão se amplia e articula à medida que vai avançando seu esforço por entender esses dois objetos, que, pelas múltiplas abordagens possíveis, estão também constituídos de outros tantos objetos. Suas obras são interligadas uma na outra conquanto sejam unas no assunto e diversas no enfoque. Ele aborda questões como o problema do mal, do conhecimento (gnosiologia), éticas, educacionais, pedagógicas e foi proeminente no estudo sobre a imortalidade e a natureza da alma assim como o elucidador do conceito de vontade (*voluntas*) no período histórico em tela. A *voluntas* é o termo sobre o qual nos debruçaremos no presente estudo.

**Palavras-Chave:** Santo Agostinho, Agostinho de Hipona, Vontade, Patrística.

## O CRUZADO PERFEITO NA CRÔNICA DE JEAN DE JOINVILLE

João Victor Nunes Bernardes (UFJ)

Essa comunicação tem como objetivo discutir o contexto que envolve o rei Luís IX e a sétima cruzada, Luís IX é também conhecido como o Cruzado Perfeito, após a sua canonização como São Luís. A visão que é apresentada no texto tem como principal fonte Jean de Joinville e sua crônica (*Histoire de Saint Louis*) que como o nome já diz relata a vida de São Luís. A mesma já foi bastante estudada por diversos historiadores. Essa obra foi escrita por Joinville após a morte do rei, em sua homenagem. O manuscrito original foi perdido após ser entregue a Joana de Navarra (1271-1314) a mesma que o tinha encomendado. Na crônica Jean também escreve um pouco sobre si mesmo, antes de se unir a corte do Santo Rei, ao se juntar à ele em sua primeira cruzada sendo conhecida com a sétima (1248-1254) onde Joinville teve destaque na participação junto ao rei, sendo um de seus conselheiros mais próximo.

**Palavras-Chave:** São Luís, Joinville, Cruzado Perfeito.

## O DECLÍNIO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO: OS REGISTROS DE NITARDO SOBRE OS CONFLITOS ENTRE OS FILHOS DE LUIS, O PIEDOSO

Tcharly Pereira Santos (UNIFSJ)

No natal de 800, Carlos Magno foi coroado imperador do ocidente, mais de três séculos após a Europa ocidental testemunhar a queda do último imperador romano. Nos bastidores da sagração, estavam os intelectuais do palácio, homens, geralmente clérigos, que aconselhavam e desempenharam papéis centrais nas mudanças políticas e culturais do período. Após a morte do imperador, um período de instabilidade se instaurou no seio do império, com conflitos entre as lideranças germânicas locais e os sucessores da linhagem carolíngia. O mais notável dos conflitos fora os embates fraticidas entre os filhos de Luís, o Piedoso, sendo este filho e herdeiro único do trono de Carlos Magno. Este conflito foi documentado por Nitardo, que além de um intelectual da corte, era neto de Carlos, juntando-se a Luis, o piedoso, e após a morte deste, juntou-se a Carlos II, filho de Luis, como conselheiro contra seu irmão Lotário. Nitardo narra os conflitos em sua obra *Historiae*, ou *De dissensionibus filiorum Ludovici pii* (As dissidências entre os filhos de Luís, o piedoso). Em meio aos dos conflitos, Carlos II e Luís, o Germânico, prestam aliança contra seu irmão Lotário. Tal ato culminou em um juramento entre ambos, chamado de *Juramentos de Estrasburgo*.

**Palavras-Chave:** Juramentos de Estrasburgo, Império Carolíngio, Historiografia Medieval, Alta Idade Média.

## **O ELOGIO DO “SIMPLES HOMEM” DO POVO NAS CRÔNICAS DE GOMES EANES DE ZURARA**

Jerry Santos Guimarães (UESB)  
Marcello Moreira (UESB)

Textos de natureza vária produzidos no século XV português, dentre eles as crônicas escritas a mando dos reis avisinos, geralmente representam o homem simples do povo como alguém pueril, pouco esperto e de curto entendimento. Daí que seria considerado aviltante para um nobre ou um letrado ser comparado a um “simples homem”. Conseguimos identificar nas crônicas de Gomes Eanes de Zurara, segundo cronista-mor de Avis, porém, duas ocasiões em que o “simples homem” é evocado de maneira positiva e mesmo laudatória. Na primeira delas, presente na *Crônica da Tomada de Ceuta*, o tipo “simples homem” é apontado como instrumento da vontade divina para anunciar a aprovação desde os céus da expansão portuguesa sobre os “infiéis” africanos. Na segunda, constante na *Crônica do Conde D. Duarte de Meneses*, o “simples homem” aparece como modelo de conduta para a mais alta nobreza no que concerne à demonstração da virtude cristã da humildade. Deste modo, o cronista de D. Afonso V, tão conhecido por vituperar a “gente miúda”, também sabe utilizar exemplos louváveis colhidos desta chusma para bem doutrinar o seu público primeiro, composto basicamente por nobres.

**Palavras-Chave:** Gomes Eanes De Zurara, “Gente Miúda”, Sociedade Medieval Portuguesa, Crônicas, Retórica Epidítica.

## **O IMPÉRIO DE PAPEL: A ESCRITA DE CARTAS NA CAPITANIA DE GOIÁS (C. 1749 – C.1804)**

Alan Ricardo Duarte Pereira (RME)

A historiografia tem chamado atenção para algo: o Império português era, sobretudo, um “Império do papel”. O historiador António Manuel Hespanha na década de 80 já defendia essa característica do Império português na obra às vésperas do Leviathan. Defende-se que não há como estudar o Império português sem analisar os monstruosos volumes de cartas e correspondências que circulavam nas distintas paragens do império. A carta era, naquele período, a principal forma de comunicação entre Portugal e suas conquistas ultramarinas. Portanto, era através das cartas que comunicava-se o que acontecia nas capitanias, arraiais, vilas. Em face disso, o objetivo desse trabalho é estudar o sentido social e histórico das cartas, isto é, compreender as práticas governativas e de mando dos governadores na Capitania de Goiás entre 1749 e 1804.4)

**Palavras-Chave:** Império Português, Governança, Capitania de Goiás, Antigo Regime nos Trópicos.

## **O LUGAR DO INDÍGENA NA OBRA *DESMUNDO*: DA LITERATURA AO CINEMA**

Poliene Soares Dos Santos Bicalho (UEG)

*Desmundo* é uma obra literária escrita em 1996, pela escritora Ana Miranda. A narrativa se inicia ainda no transatlântico, numa embarcação portuguesa que cumpria o papel de levar ao Novo Mundo, além de mercadorias do Reino, órfãs portuguesas que cumpririam o importante papel de se casarem com lusitanos que, no Brasil, desbravavam as terras com a finalidade de enriquecer a Coroa e a eles mesmos. A falta de mulheres brancas na Colônia corroborava com a prática da devassidão, configurada em comunhões carnavais entre mulheres indígenas e homens portugueses, sob o signo da imposição e do pecado. As órfãs seriam opções mais ajustadas à concretização dos casamentos naquela terra repleta de incertezas, ambições, temores e desventuras. Os indígenas são, contudo, personagens importantes na composição da obra, tanto a literária quando cinematográfica, e é este o foco da análise desta pesquisa: sua presença, sua relevância, sua importância e seu lugar de fala; sob a perspectiva do entrelaçamento entre literatura, história e cinema.

**Palavras-Chave:** Indígenas. Colônia. Desmundo.

## **O MUNDO DESCONHECIDO: VER E OUVIR DIZER DE BENJAMIN BEM IONÁ DE TUDELA**

Taís Nathanny Pereira da Silva (UFG)

Nascido no reino de Navarra, na cidade Tudela, Benjamin ben Ioná (Binyamin ben Yonah, c. 1130-1173) é descrito na cultura judaica como um homem culto, estudioso e amante do conhecimento e à ele é creditada a categoria religiosa de Rabi (Rebbi). Benjamin empreendeu uma viagem num momento crucial da história do Ocidente, depois da fracassada Segunda Cruzada que, no entanto, dera início à reconquista da Península Ibérica. A jornada de quase uma década o levou muito além da planejada Jerusalém. Ele não apenas descreve os lugares e informa a quantidade dos habitantes judeus das cidades cristãs e muçulmanas que visita na jornada, trata-se de uma experiência cultural, visto que a partir do século XII podemos observar no mundo judaico andaluz uma concepção de espaço mais aberta para o mundo. Propomo-nos em investigar como o Rabi caracteriza as muitas comunidades judaicas com as quais travou algum contato e buscou apreender, a partir disso, os mecanismos de identidade e alteridade em sua peregrinação pelo mediterrâneo, na qual operou no interior de sua própria religião. Concentraremos-nos em demonstrar o quanto foi priorizado por R. Benjamin o mapeamento das comunidades judaicas no Mediterrâneo, assim como os elementos de sua sacralidade espacial colaboraram com a construção de uma geografia sagrada cuja manifestação se condensa na região do Levante.

**Palavras-Chave:** Itinerário, Benjamin de Tudela, Mediterrâneo, Peregrinação e Comunidades Judaicas.

## **O PODER REPRESENTADO: OS RETRATOS RÉGIOS DE D. CATARINA DE ÁUSTRIA (1507-1578) E DE D. JOÃO III (1502-1557), REIS DE PORTUGAL**

Giovanna Aparecida Schittini dos Santos (UFG)

O retrato régio foi um dos mecanismos responsáveis por fortalecer a imagem dos reis e das rainhas no período moderno. Sua difusão a partir dos séculos XIV e XV relacionou-se com o interesse maior pelo indivíduo e com o novo ideal cortesão renascentista. Nesse sentido, a arte passou a ser expressão de um poder cada vez mais centralizado, convertendo-se em representação das ideias políticas do período. Atendia, desse modo, a uma série de funções representativas, comemorativas e de legitimação política. A partir desse contexto, essa comunicação tem como objetivo a análise da dupla de retratos régios dos reis de Portugal, especificamente de D. João III (1502-1557) e da rainha D. Catarina de Áustria (1507-1578), elaborados pelo pintor flamengo António Moro. As telas à óleo possuem relevância histórica por terem sido feitas durante o período de afastamento do rei dos negócios do reino e de consequente crescimento da atividade política de D. Catarina, regente de Portugal após o falecimento de D. João III, seu consorte. Desse modo, fornecem elementos se pensar as relações entre gênero, poder monárquico e arte.

**Palavras-Chave:** Gênero, Poder, Retratos Régios.

## **RELAÇÕES ENTRE PASSADO E FUTURO NO ILUSTRADO SEBASTIÃO FRANCISCO DE MENDO TRIGOSO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO TEMPO NO ILUMINISMO PORTUGUÊS (1814)**

José Alves de Oliveira Júnior (UFG)

O trabalho objetiva refletir a temporalização das experiências no Iluminismo português. Para tal intento, analisamos os discursos do acadêmico Sebastião Francisco de Mendo Trigo (1773-1821), com o propósito de pontuar algumas modificações no *regime de historicidade* em Portugal no final do século XVIII e início do século XIX. Nos planos teóricos elaborados pelo historiador francês François Hartog, o *regime de historicidade* é uma formulação que modela as nossas formas de dizer e viver o nosso tempo. Segundo Hartog, é uma ferramenta heurística que ajuda a esclarecer a expressão da experiência temporal dos indivíduos nas formas de engrenar as categorias, passado, presente e futuro, a fim de identificar a predominância de algumas destas categorias em relação às outras em uma determinada época. Nesta perspectiva, ao analisar os discursos do ilustrado, objetivamos identificar de que modo o sócio percebeu a emergência do regime de historicidade moderno em contraposição à experiência do tempo predominante no Antigo Regime.

**Palavras-Chave:** Tempo Histórico, Academia Real das Ciências, Discurso histórico, Iluminismo Português.



## **SPECULUM DOMINARUM: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO DAS DAMAS MEDIEVAIS (séc. XIV)**

Lara Fernanda Portilho dos Santos (UFG)

Nesta comunicação nos propomos a fazer uma análise do *Speculum Dominarum* (Espelho das Damas), um manual de conduta escrito pelo franciscano Durand de Champagne a pedido da rainha Joana de Navarra (1271-1305), esposa de Felipe IV da França (1268-1314) – sendo o franciscano o próprio confessor da rainha. Escrito no início do século XIV, o *Speculum* destinou-se ao incentivo da educação moral e religiosa das damas, tendo ampla difusão no início do séc. XV na França, ao lado de demais obras destinadas ao comportamento feminino como a *Cidade das Damas* de Cristine de Pizan. Em sua tradução inédita para o francês no ano de 2018, pela *École Nationale des Chartes*, buscamos, com esta obra, compreender o ideal de educação, conduta e moral pensados para as damas no século XIV.

**Palavras-Chave:** Damas, Educação, Conduta, Moral.

## **TENSÕES POLÍTICAS E DISPUTAS TERRITORIAIS DURANTE O PERÍODO DE AUTONOMIA EM WALLMAPU**

Lucas de Sousa Mendes (PUC-Goiás)  
Tábita Tiede Lopes (PUC-Goiás)

Depois de resistirem às investidas expansionistas do império incaico, os mapuche se depararam com a chegada dos wingkas: os espanhóis, tidos como “novos incas”. A brava defesa de seu território arrancou da Coroa o reconhecimento oficial de sua autonomia política e os limites da ação colonialista: o largo rio Bio-bio. O período entre 1641 e 1803 é nomeado pela historiografia oficial chilena como o “período de autonomia” do povo mapuche, em que se estabeleceram instituições de diálogo e negociações interculturais – os chamados Parlamentos – mais ou menos respeitados (a contragosto) pelos europeus. O ponto de vista de autores e autoras mapuche da atualidade nos ajuda a estabelecer contrapontos aos silenciamentos e epistemicídios impostos pelos colonizadores e seus descendentes chilenos que curiosamente se “esqueceram” dos compromissos assumidos por seus antepassados.

**Palavras-Chave:** Povo Mapuche, Wallmapu, Chile, Autonomia, Luta.

## **TEXTOS DE PROPAGANDA DINÁSTICA: OS EPITÁFIOS NO MONUMENTO SEPULCRAL DE D. JOÃO I E D. FILIPA DE LENCASTRE NO MOSTEIRO DA BATALHA**

Hugo Rincon Azevedo (UFG)

Os epitáfios inseridos em túmulos e monumentos sepulcrais foram importantes estratégias da memória régia na Baixa Idade Média, devido ao seu papel destacado enquanto veículo de comunicação. Esse recurso iconográfico-literário era capaz de expressar o projeto funerário da realeza, exaltando a sua linhagem, política religiosa e o discurso propagandístico que se esperava perpetuar. Edificados a mando do Rei D. Duarte (1391 - 1433), os textos laudatórios

inseridos na arca tumular do Rei D. João I (1357 - 1433) e da Rainha D. Filipa de Lencastre (1360 - 1415) no Mosteiro da Batalha consistem em importantes testemunhos dos ideais e da glorificação à memória de uma Casa Real que se pretendia imortalizar por meio desse gênero literário. Portanto, propomos analisar nesta comunicação a construção da memória dos monarcas por meio dos discursos e representações em seus epitáfios enquanto mecanismos de propaganda dinástica.

**Palavras-Chave:** Epitáfio, Memória, Dinastia de Avis, Mosteiro da Batalha.

### ***USUS, PROPRIETATIS ET DOMINIUM: A PERFEIÇÃO DA VIDA MENDICANTE À LUZ DO STACTU ET PLANCTU ECCLESIAE DE D. ÁLVARO PAIS (SÉCULO XIV)***

Bárbara Meireles da Rocha (UFG)

O *Stactu et Planctu Ecclesiae* (1330-1332) foi uma obra enquadrada na literatura canonística do século XIV, tendo sido considerada a obra de maior relevo do franciscano galego Álvaro Pais (1270-1349), redigida enquanto o bispo ocupava a função de confessor em Avinhão, sob a égide do pontificado de João XXII. Ao elencar como fundamentos a *Política* de Aristóteles e o pensamento neoplatônico-agostiniano, o autor compara a cristandade com o corpo humano, uma unidade, onde estariam alocadas duas *Ordinis*: a *Ordo Clericorum* e a *Ordo Laicorum*. A partir disso, ele vê necessidade de uma reforma moral no ‘corpo’ da *Ecclesia*, a qual deveria se estender a todos os grupos sociais, em especial, às ordens mendicantes. Desde o século XIII, a Ordem fundada por Francisco e autorizada por Inocêncio III, encontrava a pobreza absoluta como elemento norteador, mas ao mesmo tempo, problemático da vida menorita. Ao tratar desta questão, o frade posicionou-se sobre as proposições jurídicas e doutrinárias da Regra Franciscana – *Uso, Domínio e Propriedade* -, uma vez que havia contradições interpretativas envolvendo os *menores* no interior da própria Ordem, entre os frades *espirituais* e os de *comunidade*. Nesse sentido, cabe investigar as propostas feita por D. Álvaro ao estilo de vida mendicante, ao eleger São Francisco de Assis como um modelo de conduta para seus coetâneos.

**Palavras-Chave:** Pobreza, Franciscanos, Vícios, Perfeição Religiosa, Álvaro Pais.

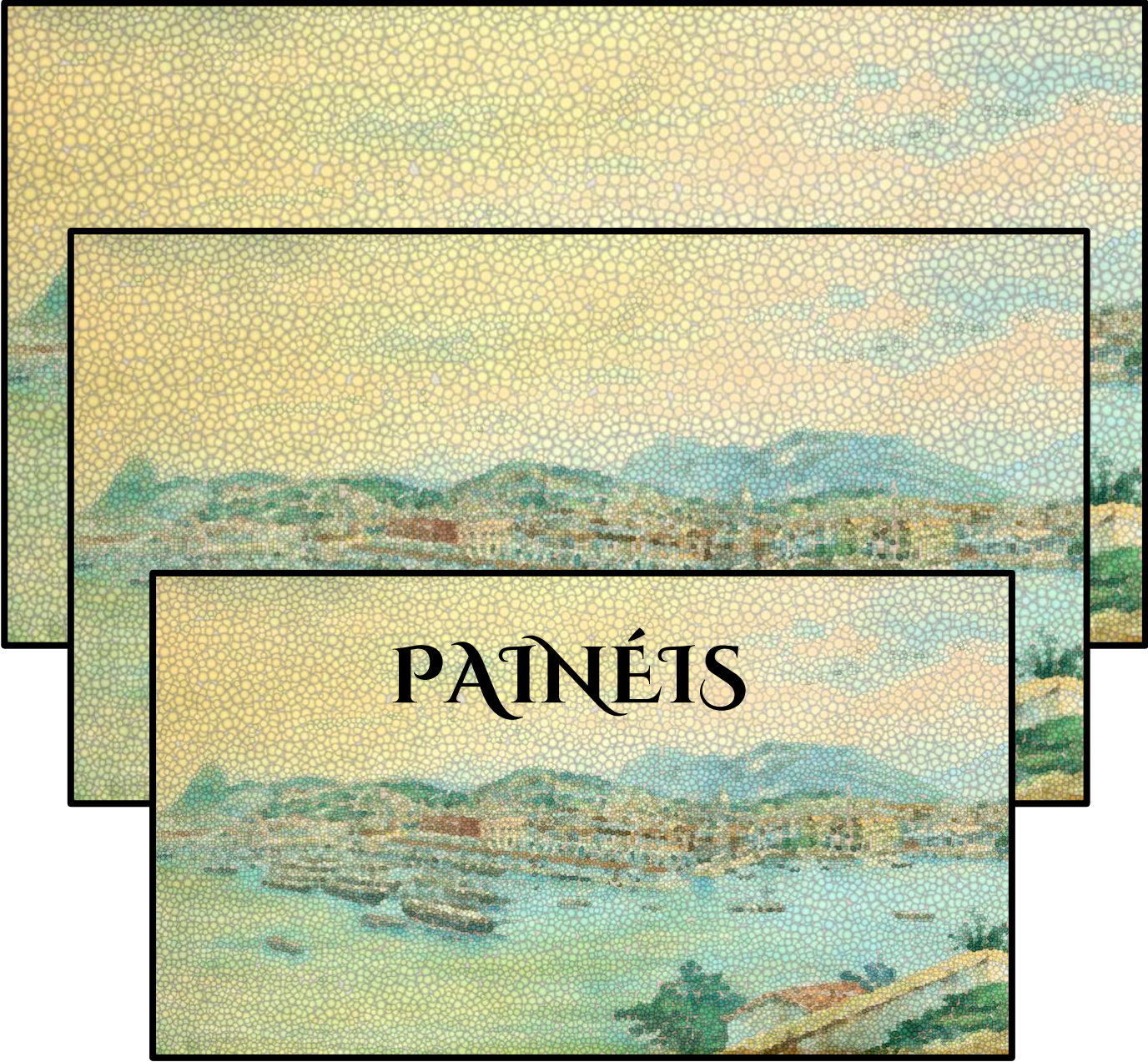
### **VIOLÊNCIA E DOMINAÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS E OS AFRICANOS NO BRASIL COLONIAL**

Maria Eduarda Oliveira (UEG)

Referir-se ao “achamento” do continente americano é se deparar com a exploração dos povos nativos e dos africanos escravizados, que, privados de sua liberdade, e obrigados à submissão aos imigrantes europeus sofreram marcas que refletiram em todos os aspectos de suas vidas. O estudo da escravidão no Brasil é fundamental para a denúncia da violência cometida contra o indígena e contra o negro africano. O massacre e a escravização desses povos fazem parte da história do povo brasileiro, manchando a história de um país construído sobre sangue e sofrimento. Com isso, esse trabalho visa analisar a violência cultural sofrida pelos aborígenes

e africanos no início da colonização do Brasil, especialmente no que se refere ao proselitismo e o sincretismo religioso, sob a ótica de Voltaire e Gibbon, iluministas do século XVIII que denunciavam a intolerância religiosa.

**Palavras-Chave:** Intolerância Religiosa, Proselitismo, Violência Cultural, Sincretismo.



PATINÉIS

## A COLONIALIDADE DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Tatiana Patricia Cândido Carvalho (PUC-Goiás)

Cada cultura humana em cada civilização tem seus próprios conceitos e valores, que constituem o patrimônio cultural de sua nação, e, por conseguinte, nossa identidade. A colonialidade se refere a um padrão de poder que não se limita às relações formais de exploração ou dominação, mas envolve as diversas formas pelas quais as relações intersubjetivas se articulam a partir de posições de domínio e subalternidade, podendo ser observada ao longo do tempo nas relações de aprendizagem, no senso comum e na autoimagem dos povos. Portanto, o patrimônio de uma nação, outrora objeto de expropriação e legitimação do colonialismo, transforma-se em espaço de representação da memória e identidade nacional de um povo. Ao refletir a colonialidade na educação patrimonial tem-se que compreender as políticas de preservação do patrimônio no Brasil capitaneadas pelo IPHAN, assim como as práticas eurocentradas e colonialistas refletidas nas ações voltadas para o patrimônio cultural, sendo que, no decorrer da perspectiva histórica o patrimônio se resumia em objetos e monumentos ou centros históricos e em ações centradas apenas na preservação de acervos e edificações.

**Palavras-Chave:** Colonialidade, Memória, Identidade, Subalternidade, Patrimônio.

## A CONCEPÇÃO DO TEMPO SAGRADO EM LE GOFF

Yasmin Oliveira Santos (UNB)

Meu trabalho apresenta algumas concepções e diferenças de tempo na Idade Média na visão de Jacques Le Goff com o foco em explicar o entendimento do autor sobre o que ele considera como tempo religioso. Busco enfatizar a relação da Igreja, por meio do domínio desse tempo sagrado, com a comunidade medieval, ou seja, como o tempo da Igreja era capaz de construir uma hierarquia social além de ritmar e determinar o cotidiano da população. Tal domínio temporal ultrapassou a vida terrena e atingiu até mesmo o tempo futuro pela concepção de um paraíso reservado aos fiéis e um lugar anterior para a rendição dos pecados (purgatório). De maneira secundária, visio também compreender a relação desse mesmo tempo sagrado para a memória religiosa cristã medieval, tanto para a sua concepção e manutenção.

**Palavras-Chave:** Tempo. Igreja. Religião. Memória.

## A INSERÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EM HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

Marilda Aparecida Vaz (PUC-Goiás)

O ensino de História é de grande relevância para a compreensão dos acontecimentos sociais, dentro dessa visão é de suma importância o uso das mídias sociais e dos recursos tecnológicos, pois estes recursos são um atrativo importante para os adolescentes de todas as classes sociais, visto que já fazem parte do dia a dia das educandas e educandos de uma forma geral. Quando falamos de mídias sociais e recursos tecnológicos, estamos focando todas as tecnologias que temos à disposição nos dias de hoje, desde as mais simples até às mais complexas. Para a prática educacional é importante olharmos para as novas tecnologias como aliadas no processo de

ensino-aprendizagem, diversificando a metodologia de ensino e assim, tornando as atividades mais atraentes para as educandas e educandos, dando oportunidade de expressão e participação deles. O surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação fez surgir novas formas de ensinar e aprender. Além de entender os parâmetros éticos que permeiam o discurso e a realidade dos profissionais da educação, que estão ministrando aula de história nas escolas públicas no ensino médio.

**Palavras-Chave:** História, Mídias Sociais, Recursos Tecnológicos e Aprendizagem.

## **A LENDA DO BOI DE OURO NO MUNICÍPIO DE ANICUNS-GO**

Irene Costa De Oliveira (PUC-Goiás)

Esta pesquisa parte da indagação que a norteia: Por que os habitantes de Anicuns parecem alheios à história funesta pela ação humana da Lenda do Boi de Ouro? O estudo de caso se refere ao município de Anicuns-GO, tendo por objeto a Lenda do Boi de Ouro e sua historiografia da realidade local. Trata-se de expor os liames da fase aurífera dessa região e do desenvolvimento da idade do ouro no Brasil. O objetivo geral consiste em mostrar como se deu a Lenda do Boi de Ouro em Anicuns, havendo versões diferenciadas da origem da inundação do Poço da Sociedade. No entanto, os objetivos específicos são: apresentar a história e a geologia de Anicuns; relacionar as fontes de fazer história; registrar a história oral e conhecer as versões da lenda do Boi de Ouro. Nesse sentido, a metodologia adotada é de pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Os procedimentos consubstanciam com os pressupostos teóricos da história oral que abrangem os marcos lendários.

**Palavras-Chave:** Lenda do Boi de Ouro, História de Anicuns, Poço da Sociedade, Cultura, Multiculturalismo e Comunidade.

## **A RELAÇÃO ENTRE OS RELATOS DE VIAGEM DE JOHANN BAPTIST EMANUEL POHL E OSCAR LEAL SOBRE SAÚDE EM GOIÁS NO SÉCULO XIX**

Beatriz Soares dos Santos Silva (UFJ)

Tássila Carvalho Lima (UFJ)

O viajante austríaco Johann Baptist Emmanuel Pohl, narra em seus relatos do início do século XIX, especificamente entre os anos de 1817 a 1821, a presença de doenças na então capitania de Goiás, entre Arraias, como os de: Sant'Anna, que em anos seguintes daria origem a sede do Governo da Capitania, Meia Ponte, atual cidade de Pirenópolis, Córrego do Jaraguá, atual Jaraguá, Santa Luzia, atual Luziânia, entre outros Arraias. Estes relatos estão reunidos na obra "Viagem no interior do Brasil", escrito por Pohl e publicada por ordem de Sua Majestade, o Imperador da Áustria, Francisco I. Mais tarde, outro viajante, Oscar Leal, o luso-brasileiro, que passa pelo então estado de Goiás, narra em suas descrições a presença do charlatanismo e a escassez de médicos no Estado que, agora, 68 anos depois da viagem de Pohl, encontra-se em uma constituição social com algumas alterações do que foi visto anteriormente. Este trabalho tem como propósito, fazer uma breve comparação com a saúde no estado de Goiás entre o início e o final do século XIX, com base nos relatos destes mesmos viajantes descritos.



**Palavras-Chave:** Saúde, Viajantes, Relatos de viagem.

## **A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA E SOCIAL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA NOVA**

Marcélia Gomes Ferreira (PUC-Goiás)

Refletir a respeito da representação social da mulher na Era Vargas – 1930 a 1946 torna-se um tanto quanto desafiador, tendo em vista que esse período foi emblemático e norteador para a sociedade brasileira, com alterações econômicas e políticas. Época em que o Brasil foi governado continuamente por Getúlio Vargas.

Nesse contexto, a participação da mulher inicia-se um tanto quanto tímida, até mesmo porque ela não votava, não tinha papel social significativo, não trabalhava e, na busca de uma melhor compreensão, dados do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas também serão citados, bem como teóricos que analisam a questão do gênero, identidade, pluralismo ético/multiculturalismo e representação social.

Pretendemos uma análise que situe o expectador em uma viagem à história do Brasil, mais precisamente na primeira era do governo Vargas, porém com um enfoque na situação da mulher enquanto cidadã com voz silenciada e que desde os primórdios do sistema político foi subalternizada.

**Palavras-Chave:** Era Vargas; Mulher; Gênero; Identidade; Pluralismo Ético/Multiculturalismo; Representação Social.

## **A REVOLUÇÃO NO HAÍTI – UMA BREVE APRESENTAÇÃO**

Alessandra Tenório Penna de Moraes Castro (PUC-Goiás)

Walter Rodrigues Junior (PUC-Goiás)

A revolta de São Domingos, também conhecida a Revolução do Haiti (1791-1804), foi um período de grande conflito na colônia de São Domingos provocou a eliminação da escravidão e trouxe a independência do Haiti torna-se a primeira república governada por pessoas de ascendência africana. Apesar das centenas de rebeliões ocorridas no Novo Mundo, durante os séculos de escravidão apenas a revolta de São Domingos conseguiu alcançar a independência permanente. Apesar de um governo independente ser sido criado no Haiti, a sociedade continuou a ser profundamente afetada pelo os padrões estabelecidos pelo o domínio colonial francês. Deste modo os franceses haviam criado um sistema de governo no qual a minoria dominava, através da violência e ameaças, a população pobre e analfabeta. Além disso, o futuro da recém-criada nação foi literalmente hipotecado aos bancos franceses em 1820. Esses pagamentos afetaram a economia e a riqueza do Haiti.

**Palavras-Chave:** Revolução do Haiti, Revoltas, Independência.

## A SÉRIE VIKINGS: ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO

Larissa Gonçalves Cotrim (UEG)  
Breno Augusto de Moraes (UEG)

A série Vikings produzida pelo diretor Michael Hirst e lançada no ano de 2013, até então possui 6 temporadas somando 69 episódios. Lançada pelo History Chanel e logo após na plataforma Netflix, tem como protagonista o personagem Ragnar Lothbrok (Travis Fimmel). Ao longo de suas temporadas a série conta a história das navegações e da cultura nórdica, e utilizando de uma linguagem dramática tenta reproduzir a história através da arte. Neste projeto iremos fazer uma análise histórica da obra fazendo uma comparação entre a realidade e a ficção.

**Palavras-Chave:** Vikings.

## A TUMBA DE TUTANKHAMON

Euzenir Moreira de Souza (UFJ)

Uma das maiores descobertas do século XX, o túmulo de Tutankhamon, faraó da 18ª dinastia egípcia, foi encontrado em 5 de novembro de 1922 no Vale dos Reis, pelos egiptólogos Howard Carter patrocinado por Lord Carnarvon, Tutankhamon morreu em 1346 a. C. Em 23 de fevereiro de 1922, os arqueólogos Carter e Carnarvon abriram o sarcófago contendo a múmia intacta e uma rica mobília funerária que constituía um tesouro inestimável. Um tesouro com mais de 5 mil peças. Entre os objetos estavam joias, objetos pessoais, vasos, esculturas, armas, etc.

**Palavras-Chave:** Egito; Tutankhamon.

## COMENTARIOS REALES DE LOS INCAS: UMA LEITURA PARA OS ESTUDOS CULTURAIS

Paula Silva Porfírio (PUC-Goiás)  
Rafael Vieira Cavalcante

Objetivando trabalhar a obra *Comentarios Reales de los Incas*, de Garcilaso de La Vega, será feita a exposição do pensamento referente a sua primeira parte, de 1609. Tendo em vista que as tradições pré-colombianas das Américas foram suprimidas pelo contato com o europeu, a obra do Inca Garcilaso demonstra um resgate cultural, ressaltando diversos eixos e subjetividades do universo incaico, seus feitos e características. Nesse sentido, a obra possui uma perspectiva do Novo Mundo oposta ao contexto europeu unilateral da época, se destacando pela perspectiva global, homogênea, baseada em conexões, passando por diversos âmbitos da construção do Império Inca em suas particularidades. Dessa forma, a exposição da obra está permeada pelo caráter contextual da modernidade, expresso por meio de lembranças do humanista de origem mestiça, parte espanhola, parte inca.

**Palavras-Chave:** Garcilaso de La Vega; Colonização; Império Inca; Cultura.

## **FESTA DO DIVINO: DA ORIGEM MEDIEVAL A TRADIÇÃO ALIMENTAR**

Kethley Magalhães Coelho Naves (UEG)

Pedro Alcântara Cavalcante Neto (UEG)

Nesse painel pretendemos fazer uma breve análise das influências medievais presentes nas cavalhadas, e nas comensalidades da Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis. Esta festa ocorre, desde 1819, na cidade e há mais de 10 anos foi considerada patrimônio cultural imaterial do Brasil, pelo IPHAN, tem sua origem em Portugal, ainda no período medieval, e caracteriza-se pela abundância. É uma festividade, em que, sua organização começa muito antes da realização das várias manifestações presentes, tais como: folias, missas e cortejos. Estruturada em três etapas se dividem em Folias do Divino, Império e as Cavalhadas. Com um período de duração em torno de seis meses, entre abril e junho, a relação de produzir o alimento, servir e comer é um importante elemento da festa. É uma forma que os fiéis acreditam de celebrar o Espírito Santo. A Festa do Divino conta como figura principal, para sua organização, o Imperador do Divino, que junto aos seus apoiadores principais: os moradores, empresas e o governo cooperam na produção dos alimentos servidos gratuitamente em grandes quantidades, oferecendo doces típicos do festejo como as verônicas e o tradicional licor, em Pirenópolis e os alfenins, na cidade de Goiás, para os participantes da festa. Na comemoração, a comida tem grande papel na união e na religiosidade como uma tradição que vem desde os primórdios da festa, sendo assim, um símbolo cultural. Nas cavalhadas as famílias se juntam nas arquibancadas para assistir à encenação da batalha medieval entre mouros e cristãos, à batalha consiste em homens em cima de cavalos, com vestimentas deslumbrantes, munidos com armas, lanças e espadas encenando uma batalha de guerra.

**Palavras-Chave:** Festa do Divino, Cavalhadas, Comensalidade, Período Medieval.

## **MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS REDENTORISTAS EM GOIÁS**

Edmilson Santos Araújo Filho

Sarah Moreira Avelar (PUC-Goiás)

No século XIX a Congregação do Santíssimo Redentor continuando as missões de reavivamento institucional-religioso preparavam-se para uma viagem missionária ao Brasil. A chamado do bispo Dom Eduardo Silva, em 1894, os padres redentoristas assumiram a gestão e direção dos Santuários Nossa Senhora de Aparecida (SP) e Divino Pai Eterno (GO), como também reivindicaram a administração das festas e romarias que aconteciam, principalmente no Estado de Goiás. Promoveram urbanização e melhoramento no sertão goiano, usando a imprensa de comunicação (Jornal Santuário da Trindade) como um meio de legitimação da Igreja Católica em Goiás. Nosso objetivo é discutir o contexto histórico da chegada dos Redentoristas em Goiás.

**Palavras-Chave:** Redentoristas. Romarias. Missionários.

## **O MISTÉRIO DE MARTIN GUERRE: QUESTÕES QUE ENVOLVEM UM MISTÉRIO NO SÉCULO XVI**

Igor Souza Miranda (UFJ)  
Larissa Barth (UFJ)

O mistério de Martin Guerre foi um caso acontecido no século XVI, que sempre tem chamado a atenção de historiadores pelo roubo de identidade, e pelos desdobramentos do caso. Martin viveu esse período em Artigat, um povoado perto do que hoje seria a fronteira da França e Espanha. Foi um caso de usurpação. Um roubo de identidade, que ficou famoso na época e foi julgado em Toulouse. Um homem se passou por Martin, enganando até mesmo a sua própria esposa, Bertrande de Rois. Esse homem acabou sendo condenado a forca. Este caso foi relatado por Jean de Coras, que estudou o processo judicial. O episódio é o epicentro do livro de Natalie Zemon Davis e do filme “O retorno de Martin Guerre”.

**Palavras-Chave:** Mistério, Século XVI, Justiça.

## **O SAGRADO E O PROFANO EM HIERONYMUS BOSH**

Laura Beatriz Alves de Oliveira (PUC-Goiás)

Hieronymus Bosh pintor Holandês do Gótico Tardio, viveu entre o fim da Idade Média e a explosão do Renascimento, um período de efervescência cultural, artística e científica que teve início na Itália e se espalhou pela Europa. Apesar de todas as tentativas de interpretação, a obra do pintor continua sendo um mistério. Bosh foi associado à Congregação do Espírito Livre, um grupo herético que existiu na Europa por vários séculos. Concepções sobre o artista que no modo de ver de alguns críticos modernos explicaria suas criações monstruosas, suas cenas hora infernais, profanas, hora sagradas. A intenção de Bosh não era dirigir-se ao inconsciente de seu observador mas, antes pelo contrário, transmitir-lhes certas verdades espirituais, e é exatamente por isto que foi muito compreendido em vida. A arte de Hieronymus Bosh reflete as expectativas e os medos do fim da Idade Média.

**Palavras-Chave:** Hieronymus Bosh, Profano, Sagrado, Gótico Tardio.

## **PAU E PEDRA QUE ETERNIZAM MEMÓRIAS: ARTE FUNERÁRIA E ATITUDES PERANTE A MORTE NOS CEMITÉRIOS SECULARIZADOS DO ESTADO DO AMAPÁ – SÉCULO XX**

Tiago Varges da Silva (UFG)

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a arte e os ritos funerários presentes nos cemitérios do Estado do Amapá, construídos ao longo do século XX. As necrópoles amapaenses são formadas por uma pluralidade de túmulos, caracterizados por uma arte funerária vernacular bastante diversificada no uso de materiais como madeira e pedra. Neles predominam elementos da cultura e da arte tradicional ribeirinha, daqueles que, por distintas circunstâncias históricas, se estabeleceram no território amapaense ao longo do século passado. A disponibilidade em abundância da madeira tornou este produto acessível e bastante utilizado na construção civil da

região, igualmente na arquitetura funerária. Contudo, o uso da madeira, nesses casos, atende muito mais a uma necessidade econômica do que ao desejo pessoal pelo material, pois embora a preferência seja pela alvenaria ornamentada com mármore e porcelanato, as limitações econômicas tornam a madeira a opção mais acessível, tanto na vida, para construção da habitação; quanto na morte, para a arquitetura tumular. Em decorrência da fugaz durabilidade da madeira, é comum a substituição dos túmulos em períodos regulares. Estes túmulos são chamados de *castilhos* e em datas especiais, como dia de Finados, são retocados pelos familiares ou substituídos por completo. Estes cemitérios apresentam o que há de mais original na arte funerária amapaense, constituindo fontes privilegiadas para o conhecimento social e cultural desta sociedade.

**Palavras-Chave:** Arte Funerária. Ritos Fúnebres. Cemitérios Do Amapá.

## TAPEÇARIAS DE PASTRANA E A ARTE DA GUERRA

Isadora Abreu Silva (UEG)  
Lucas Moreira Costa (UEG)

No século XV o rei de Portugal Dom Afonso V buscou registrar suas invasões e “conquistas” no continente africano, especificamente em Arzila e Tânger. Afonso inovou ao encomendar tecelagens que representassem seus feitos históricos. Dentre as principais obras, estão “O desembarque em Arzila” e “O cerco de Arzila”. As tecelagens possuem 4 metros de altura e 12 de largura, tendo suas especificidades como o cuidado ao representar o Rei com vestimentas diferentes das demais, além da imagem respeitosa, passando a concepção de herói. Nosso objetivo é demonstrar a partir da exposição do painel, fatos históricos, curiosidades, mitos, que cercam as tapeçarias tecidas sobre Tânger e Arzila, acerca das “conquistas” do Rei vigente de Portugal no norte da África. Expondo o seu ponto de vista sobre a guerra, a forma em que as tecelagens eram produzidas.

**Palavras-Chave:** Conquista, Rei, África, tecelagem, guerra.